



TAÍS FERREIRA ZANON

**ESPAÇO PÚBLICO PARA LAZER E INTERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL
NO BAIRRO FRIGORÍFICO EM ITAPERUNA – RJ**

Itaperuna
2021

TAÍS FERREIRA ZANON

**ESPAÇO PÚBLICO PARA LAZER E INTERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL
NO BAIRRO FRIGORÍFICO EM ITAPERUNA – RJ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Redentor como parte dos requisitos
para obtenção do Título de Bacharel
em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Flávia de Souza Royse

Itaperuna
2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: TAÍS FERREIRA ZANON

Título: ESPAÇO PÚBLICO PARA LAZER E INTERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NO
BAIRRO FRIGORÍFICO EM ITAPERUNA - RJ

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Centro Universitário Redentor

Área de Concentração: Arquitetura e Paisagismo

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof.

Instituição:

Prof.

Instituição:

Prof.

Instituição:

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me presentear todos os dias com infinitas possibilidades de prosseguir na caminhada.

Aos meus pais e ao meu irmão por serem a minha base. Aos amigos, minha sincera gratidão pelo percurso. Sem o amor e apoio de vocês nada disso seria possível. Agradeço especialmente por nunca desistirem de estar ao meu lado.

Aos mestres por todo ensinamento e confiança na minha capacidade.

Meu sincero e feliz muito obrigada a todos!

“Quero a certeza dos
loucos que brilham. Pois
se o louco persistir na sua
loucura, acabará sábio.”
(Raul Seixas)

RESUMO

Em um bairro marcado por grandes contrastes, tem-se por um lado a implantação de grandes complexos industriais nas proximidades do rio Muriaé, chamando a atenção para a necessidade de preservação deste curso hídrico; e em paralelo, a ausência de equipamento urbano público para o lazer. A proposta do parque surge como a materialização da vida urbana e do espaço para as dinâmicas interpessoais, em uma relação com o meio ambiente e sua importância para a qualidade de vida dos indivíduos. Entretanto, o crescimento das cidades, sobretudo com seu aspecto desordenado, põe à discussão a temática do lazer aliado ao espaço público urbano, visto a carência destas áreas, entretanto centralizando o estudo na cidade de Itaperuna – RJ.

A proposta visa à intervenção em área desprovida de equipamentos públicos (bairro Frigorífico), além da proteção da margem do curso hídrico, uma Área de Preservação Permanente, localizada no terreno proposto.

Sendo assim, a solução alvitrada neste trabalho, a saber, a temática do lazer aliado ao espaço público urbano, evidencia as discussões do crescimento desordenado, alinhando com a relação entre este, o meio ambiente a importância para a qualidade de vida dos indivíduos.

Para tanto, são apresentadas soluções urbanísticas para aliar lazer, o espaço público e o meio ambiente com o objetivo de fomentar qualidade de vida à sociedade local. O primeiro e o segundo, incluindo ao projeto, equipamentos que incentivam a prática de vivência em comunidade, envolvendo a recreação e a prática esportiva. E, o último, implementando áreas específicas e um conjunto harmonioso para trazer ao parque urbano a contemplação, com a evidência da área de preservação permanente, e novos espaços de paisagismo.

Em suma, a proposta conjectura uma solução urbanística para desenvolver um elo de inter-relação do agregado industrial, com a sociedade local.

Palavras-chave: Lazer; espaço público; parque; dinâmicas interpessoais.

ABSTRACT

In a neighborhood marked by great contrasts, there is, on the one hand, the implantation of large industrial complexes on the premises of the Muriaé River, drawing attention to the need to preserve this watercourse; and, at the same time, the absence of urban public leisure facilities. The park proposal emerges as the materialization of urban life and space for interpersonal dynamics, in relation to the environment and its importance for the quality of life of the owners. However, the growth of cities, especially with their disordered aspect, brings to the discussion the theme of leisure combined with the urban public space, given the lack of these areas, however, centralizing the study in the municipality of Itaperuna - RJ.

The proposal aims to intervene in an area devoid of public groups (Frigorific neighborhood), in addition to protecting the watercourse margin, an Area of Permanent Preservation, located on the proposed land.

Thus, the solution suggested in this work, a saber, theme of leisure combined with urban public space, shows the disordered growth, aligning itself with the relationship between this, the environment and the importance for the quality of life of which

Therefore, they are urban choices that combine leisure, public space and the environment in order to promote quality of life for the local society. The first and second, including for the project, equipment that encourages the practice of coexistence in the community, involving recreation and sport. And, the last one, implementing specific areas and a harmonious set to bring contemplation to the urban park, with emphasis on the permanent preservation area, and new landscaped spaces.

In short, a proposal conjectures an urbanistic solution to develop an interrelationship link between the industrial aggregate and a local society.

Keywords: Leisure; public place; square; interpersonal dynamics.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	9
2.1	LAZER EM ITAPERUNA.....	12
2.2	JUSTIFICATIVA PARA ESCOLHA DO BAIRRO FRIGORÍFICO.....	16
2.3	FORMAÇÃO URBANA DO BAIRRO FRIGORÍFICO	19
3	PÚBLICO ALVO.....	25
4	VISITAS TÉCNICAS	29
4.1	PARQUE LINEAR CANTINHO DO CÉU	29
4.2	CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS (PRAÇA CEU)	37
5	ESTUDOS REFERENCIAIS	43
5.1	REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS	43
5.1.1	PRAÇA VICTOR CIVITA.....	43
5.1.2	PLAZA DE LA CEBADA	52
5.1.3	COMPARATIVO PROJETUAL.....	57
5.2	REFERÊNCIAS GERAIS	58
5.2.1	CONSTRUINDO COMUM-UNIDADE.....	58
5.2.2	THE GOODS LINE	61
5.2.3	ORLA DO LAGO PAPROCANY	63
6	ESCOLHA E ANÁLISE DO TERRENO	65
7	LEGISLAÇÃO	80
8	PROGRAMA DE NECESSIDADES	84
9	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	86
	APÊNDICE	88

1 INTRODUÇÃO

Os hábitos de lazer na sociedade modificaram com o passar do tempo. Já não é mais comum a brincadeira livre na rua, o conversar na porta de casa, sentado na calçada, admirando os acontecimentos do entorno. A vida urbanizada e globalizada exige o máximo de nosso tempo e atenção, ao mesmo tempo em que a sociedade capitalista nos apresentou shoppings centers como o ápice do ócio e lazer, voltados para o consumo. Assim, os espaços públicos tradicionais foram aos poucos substituídos por novas opções, seja pela oferta de atividades, como do deliberado ato de comprar.

O crescimento urbano desordenado opôs-se ao desenho das cidades tradicionalmente concebidas, ocasionando falhas na proposição de equipamentos básicos para o bem estar dos indivíduos, principalmente os relacionados ao lazer, vistos como supérfluos ou até mesmo desnecessários. Este panorama exigiu ações públicas para repensar as leis pertinentes ao zoneamento das cidades, com o objetivo de equilibrar as áreas necessárias à população, sejam estas voltadas à moradia, trabalho, estudo, saúde ou lazer.

O contato com áreas públicas de lazer bem sucedidas na atualidade traz à tona a importância do local, da comunidade e de seus pertencentes. Observá-los enquanto jogam, brincam, se comunicam e vivem o espaço coletivo é um convite à análise de seu comportamento. Como o espaço em que estão inseridos faz destes espaços tão “especiais”? Como seus integrantes mantêm a legitimidade da proposta ali implantada em sua rotina e dia a dia corridos? Qual o papel de cada um de nós como cidadãos na produção do espaço público atual? Assim, busca-se uma reflexão desde a produção do espaço público urbano até sua implementação, passando por seus agentes modeladores e pelo impacto gerado na sociedade.

O projeto se mostra como a materialização de uma proposta paisagística e arquitetônica que beneficia os moradores do bairro Frigorífico em Itaperuna – RJ, além de servir como modelo para o restante da cidade. Seu objetivo geral é atender a necessidade de lazer da população do bairro através de um equipamento urbano público, enquanto os objetivos específicos são fomentar as relações interpessoais e melhorar a qualidade de vida.

2 APRESENTAÇÃO DO TEMA

O lazer existe desde os primórdios da humanidade, onde o indivíduo buscava atividades que ocupavam seu tempo livre e/ou o espaço de ócio. Na atualidade o lazer surge como uma necessidade para aliviar o estresse e como uma pausa da intensa rotina de trabalho, seja em espaços ao ar livre ou em complexos fechados específicos, tais como shoppings e parques. Sobre a conceituação de lazer, Camargo (1989) afirma que:

Lazer é um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos, mas que devem ser realizadas num tempo livre após a jornada de trabalho profissional e doméstico e que essas atividades interferem positivamente no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

Desta forma, entendido como um conjunto de atividades ligadas ao divertimento e à recreação, cultura e educação, envolvendo meio ambiente e comunidade no cenário da cidade, o lazer vem sendo definido por suas funções, espaços e equipamentos.

O Centro de Estudos de Lazer do Serviço Social do Comércio (Sesc) foi pioneiro no estudo e conhecimento do lazer no Brasil. Esta instituição almejava trabalhar no combate ao ócio e incluir a necessidade de tempo livre para os trabalhadores para aumento de produtividade, além de fomentar o senso de comunidade, juntamente ao papel já desempenhado pelo Estado. (SILVA, 2008, p. 100 apud DANTAS, 2013, p. 73).

Nota-se, portanto a preocupação e influência de sujeitos ativos junto aos órgãos públicos para alertar a população sobre a importância do lazer e a prática de atividades a este relacionada, como forma da melhora do indivíduo frente ao trabalho, bem como sua qualidade de vida de forma geral.

A convivência em sociedade juntamente à evolução das cidades gerou a necessidade de melhorias das populações urbanizadas, com o discurso de aliar o meio ambiente à qualidade de vida dos indivíduos.

É importante compreender que o planejamento urbano deve visar à ordenação do espaço físico e à provisão dos elementos relativos às necessidades humanas, de modo que possa garantir um meio ambiente que

proporcione uma qualidade de vida indispensável a seus habitantes atuais e futuros (MOTA, 1999, p. 100 apud DANTAS, 2013, p. 45).

Entende-se que o Estatuto da Cidade, o Plano Diretor, a Lei de Zoneamento e as unidades de conservação ambiental contribuem para que as cidades possam delimitar áreas para comércio, indústria, residências, além de espaços públicos e privados para o lazer da população. Entretanto, questiona-se a disparidade entre a teoria prevista nas leis e a prática que nem sempre é proposta; atrelada à importância dada ao lazer privado em detrimento do público. Neste sentido, Hertzberger (1999 apud MACHADO, 2009, p. 13) aborda que privada é uma área cujo acesso é determinado por um pequeno grupo ou por uma pessoa que tem a responsabilidade de mantê-la.

Fortuna (2004) discorre sobre domesticidade da prática do lazer aliada à miniaturização dos equipamentos de comunicação, de modo que o uso exacerbado de meios eletrônicos como celulares, computadores, tablets e aparelhos de televisão, para acesso à internet, jogos eletrônicos ou mesmo programas e filmes, são consequência da facilidade de acesso a estes equipamentos em contrapartida à baixa oferta atual de espaços públicos de lazer. Cada vez menos atrativos e satisfatórios em termos de mobiliários, atividades e conforto dos usuários, estes equipamentos muito utilizados no passado vem sendo substituídos pelo lazer tecnológico.

Desta forma, o espaço público também deve ser entendido como de responsabilidade da sociedade, de modo a evitar sua depredação e manter sua integridade física e socioambiental.

Neste sentido, alerta-se para a importância de parcerias público privadas, adotadas como solução para os problemas financeiros das esferas públicas, aliando a participação da iniciativa privada em projetos de interesse coletivo:

Promover a adoção de praças e áreas verdes pela iniciativa privada foi uma forma encontrada por muitas prefeituras brasileiras para manter esses espaços conservados, limpos, seguros e agradáveis ao uso de todos, tendo em vista as dificuldades financeiras em atender toda a demanda dos municípios. (CÂNDIDO, 2008, p. 78).

As gestões participativas entram neste cenário para que a população seja instrumento inclusivo do processo de produção dos espaços públicos. Gatti e

Zandonade (2017) discorrem sobre critérios para desenvolvimento de projetos participativos, sendo estes:

- 1 – A comunicação entre os agentes, apresentando além da proposta, os procedimentos e o andamento da tomada de decisões;
- 2 – A participação de grupos diversos, garantindo uma produção justa e igualitária;
- 3 – A potencialização de vozes historicamente e socialmente discriminados, como negros, indígenas e mulheres;
- 4 – Monitoramento e avaliação do processo a partir de instrumentos democráticos, independente de alterações políticas e gestacionais.

A partir disto, busca-se elaborar o processo participativo primeiramente através da demanda de um local que necessite de um espaço público, para posteriormente avaliar as atividades ali propostas e os grupos sociais a serem impactados e beneficiados.

Após este panorama inicial, delimitam-se etapas a serem cumpridas em consonância à equipe disponibilizada para o projeto e a metodologia a ser implantada no seu processo, para então a listagem de etapas a serem cumpridas, sendo estas: o diálogo com a comunidade; o nivelamento de informações e debate sobre as dúvidas pertinentes, com posterior discussão e levantamento de outras opções; a tomada de decisões; planejamento das ações propostas; instrumento para avaliação e controle; e, a revisão do projeto.

Estas diretrizes podem ser utilizadas para um maior envolvimento da comunidade na produção do espaço público, não sendo vista como regra, mas como uma recomendação. Busca-se dessa forma incluir os agentes do espaço na produção do próprio, aproximando a realidade encontrada pelo poder público às necessidades apresentadas pela sociedade.

Com isso, instituições privadas com elevados índices de impacto sobre a população, sendo estes físicos, ideológicos ou ambientais, como indústrias altamente poluentes e modificadoras do espaço urbano, podem estar aliadas à municipalidade para a proposição de espaços públicos denominados bens comuns, como uma retórica ao benefício retirado ou limitado por elas à população, tais como o direito ao espaço público urbano, às interações sociais e a preservação do meio ambiente.

Assim, nosso modo de se relacionar com os indivíduos ao nosso redor e com a paisagem circundante vem se transformando. Se antes as áreas livres urbanas como ruas, praças e parques eram palco das manifestações culturais e do convívio, atualmente estas práticas vêm sendo substituídas e o diálogo ficando cada vez mais escasso (ALMEIDA, 2005).

Temos uma dicotomia entre o lazer interno e o potencial da tecnologia para reforçar as relações e os encontros, sobretudo no meio virtual. É necessário um resgate da vivência real, do encontro espontâneo e presencial, para uma maior troca de ideias e experiências, através do papel que o espaço público cumpre com maestria.

Diante deste quadro, alerta-se para a necessidade de rever como o poder público e a sociedade juntamente com a visão de arquitetos e urbanistas vêm tratando dos espaços de uso comum nas cidades, visto sua importância para a qualidade de vida de seus moradores e a prática do convívio em sociedade, determinantes para fortalecer a troca de experiências e a formação de senso crítico; por meio de uma análise da evolução urbana de nossas cidades em conjunto às ações municipais e às demandas impostas pelos indivíduos e as potências econômicas.

2.1 LAZER EM ITAPERUNA

O município de Itaperuna está localizado na mesorregião do Noroeste Fluminense do estado do Rio de Janeiro e possui 1.105,341 km² de área da unidade territorial de acordo com o Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010 e população estimada de 99.997 habitantes (IBGE, 2017).

Figura 1 – Localização de Itaperuna em escala nacional e estadual



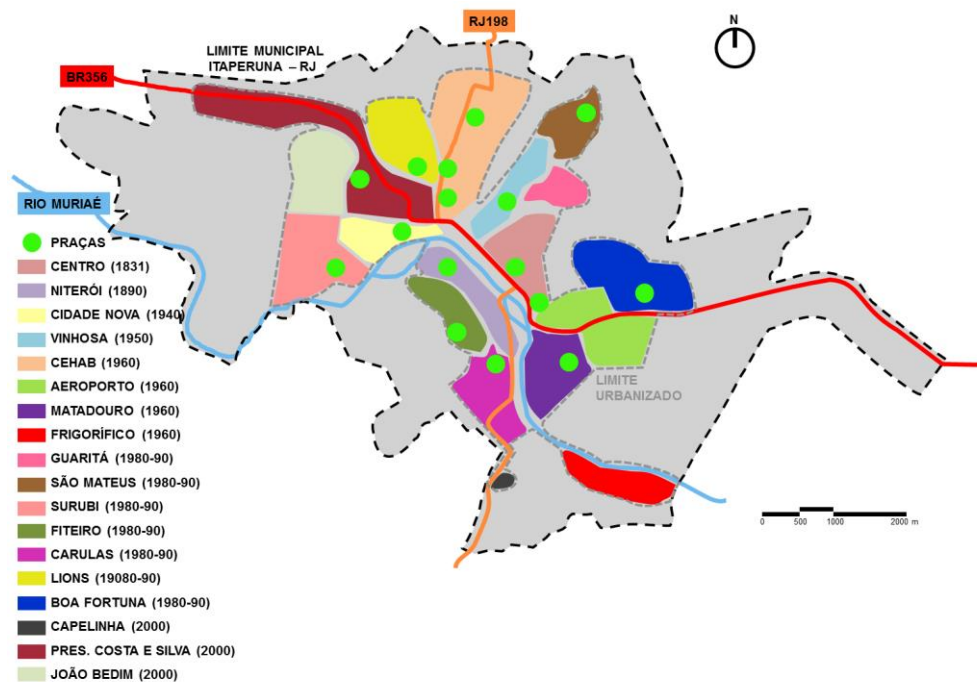
Fonte: Disponível em: < https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/01/Rio-deJaneiro_Municip_Itaperuna.svg >. Acessado em 17 maio 2018. Editado pela autora.

Em relação ao crescimento urbano da cidade, o que se observa é, por um lado, a demanda habitacional do contingente populacional, em ritmo crescente, em contrapartida aos interesses econômicos das altas classes dominantes, resultando na oferta de infraestrutura da cidade, como bem afirma Zmitrowicz:

Sob o aspecto social, a infraestrutura urbana visa promover adequadas condições de moradia, trabalho, saúde, educação, lazer e segurança. No que se refere ao aspecto econômico, a infraestrutura urbana deve propiciar o desenvolvimento das atividades produtivas, isto é, a produção e comercialização de bens e serviços. Sob o aspecto institucional, entende-se que a infraestrutura urbana deve propiciar os meios necessários ao desenvolvimento das atividades político-administrativas, entre os quais se inclui a gerência da própria cidade (apud SOUZA, 2009, p. 16).

Entretanto, esta infraestrutura diz muito mais respeito às necessidades imediatas, como moradia, trabalho, educação e saúde, em detrimento de cultura e lazer, por exemplo. Fato que fica explícito nas poucas praças e equipamentos públicos propostos ao longo do território urbano, em geral correspondendo a apenas um exemplar por bairro, conforme apresentado na figura 2.

Figura 2 – Praças em Itaperuna

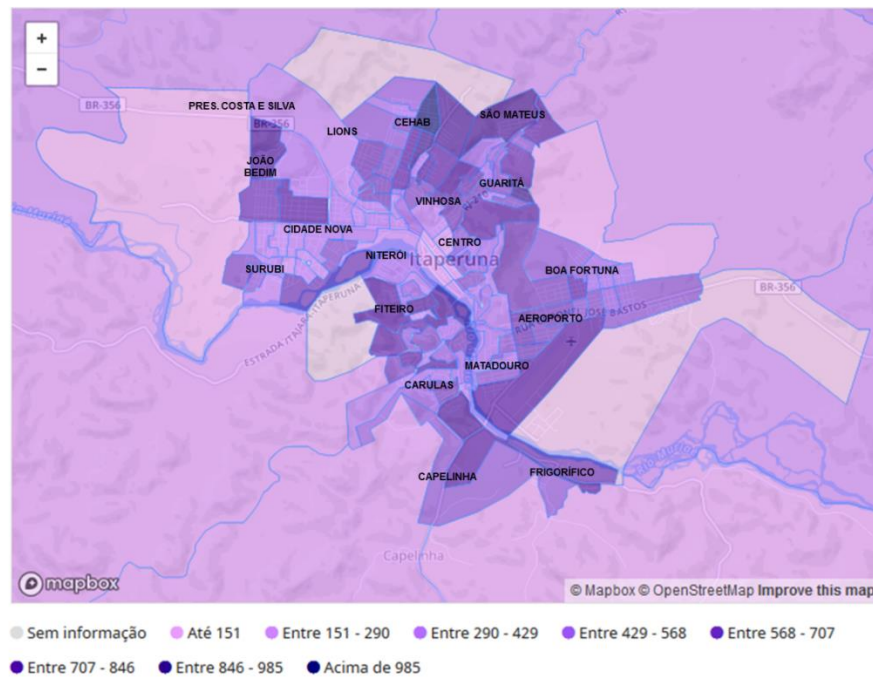


Fonte: Acervo da autora com base no mapa de zoneamento urbano municipal

Além do Centro Poliesportivo, os equipamentos públicos de lazer que podem ser encontrados são poucas praças ao longo do território, presentes em bairros centrais e também em bairros periféricos, exceto nos bairros Frigorífico, Guaritá e João Bedim. Entretanto, de modo geral, todas elas possuem problemas referentes a mobiliário inadequado, insuficiente ou até mesmo inexistente, assim como problemáticas relacionadas ao sombreamento ineficiente para uso diurno e iluminação inadequada para uso noturno. Desta forma, a carência de equipamentos públicos de lazer encontra-se como uma necessidade percebida de modo geral na cidade de Itaperuna, uma vez que tanto o poder público quanto privado investe em serviços essenciais como educação, saúde e habitação, deixando de lado a importância do lazer para o bem estar físico, emocional e social dos habitantes. E assim, refutando a proposta para que estes venham a ser devidamente projetados e construídos.

Os mapas de população e renda, figura 3 e 4, respectivamente, com base no IBGE, onde são analisados os setores do perímetro urbano. Para melhor compreensão, foi relacionado o setor ao nome dos bairros existentes.

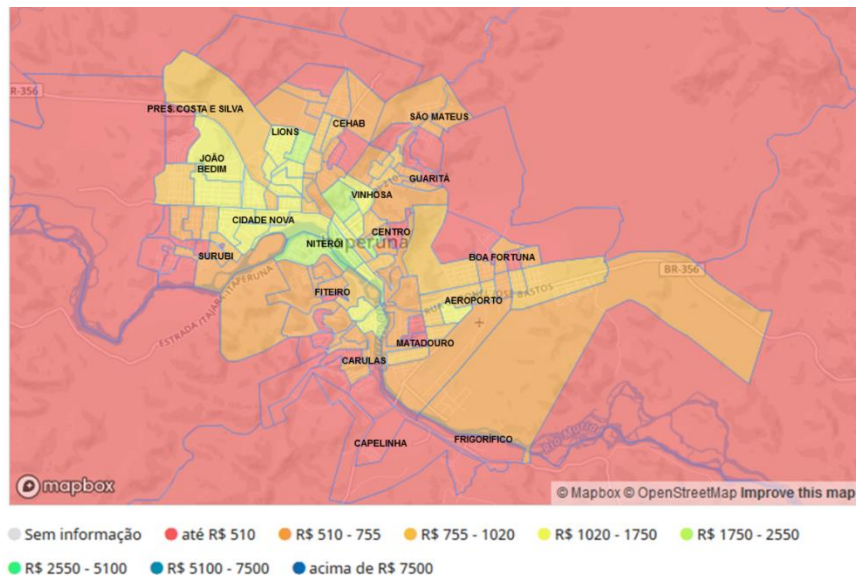
Figura 3 – População nos setores – Itaperuna



Fonte: IBGE – Censo 2010. Organizado por Datapedia.info. Disponível em: < <http://www.datapedia.info/public/cidade/3476/rj/itaperuna#pop>>. Acessado em 14 setembro 2018.

Editado pela autora.

Figura 4 – Renda nos setores - Itaperuna



Fonte: IBGE – Censo 2010. Organizado por Datapedia.info. Disponível em: < <http://www.datapedia.info/public/cidade/3476/rj/itaperuna#renda-setores>>. Acessado em 14 setembro

2018. Editado pela autora.

Dados os números de população e renda nos setores de Itaperuna correlacionados às áreas deficientes em equipamentos públicos de lazer, nota-se o bairro Frigorífico com a menor renda, de até R\$ 510,00, demonstrando sua carência em relação aos recursos e a necessidade de implantação de um equipamento urbano, que até o dado momento não foi proposto por órgãos municipais ou iniciativas público privadas.

2.2 JUSTIFICATIVA PARA ESCOLHA DO BAIRRO FRIGORÍFICO

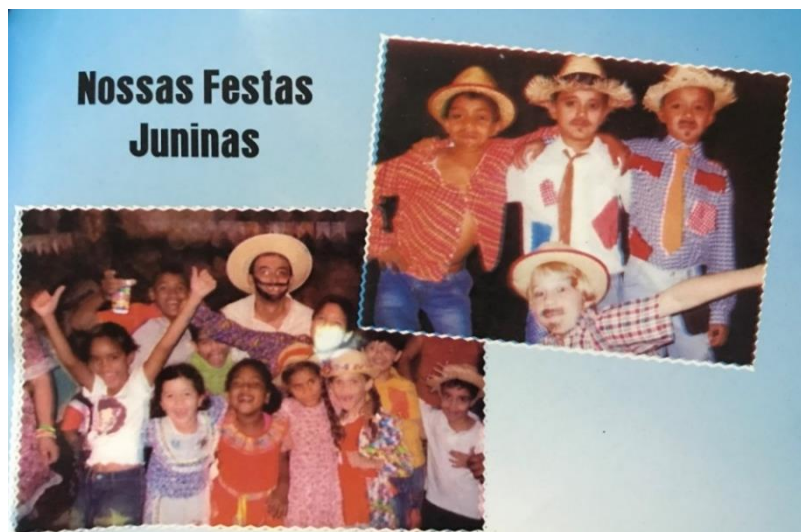
O impacto das indústrias frigoríficas no bairro está relacionado às grandes construções deste ramo em meio a pequenas quadras de usos comerciais e residenciais, em sua maioria. Este é um reflexo deste tipo de implantação, que visa o crescimento econômico. Desta forma, o bairro foi surgindo em meio a estes grandes complexos e não previu em nenhum momento uma área pública para o lazer.

Entretanto, qualificar as potencialidades do local se constitui de um importante elemento para a proposta do objeto, de modo que os aspectos positivos já existentes devem ser valorizados e mantidos, para fortalecer os vínculos já existentes na comunidade.

As práticas de lazer no Brasil seguiam, até pouco antes dos anos 1970, as tradições características dos costumes rurais, tais como as festas típicas católicas, o costume de ir ao circo e as brincadeiras de rua, onde a população de baixa renda tinha espaço livre para organizar suas atividades lúdicas (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2005).

Este costume das práticas de lazer rural é até hoje manifestado no bairro Frigorífico através de festas juninas (figura 5) e o festival da carne seca (figura 6), que acontece no mês de setembro, ambos organizados pela capela Santa Rita de Cássia, às quais acontecem nas próprias ruas do bairro.

Figura 5 – Festa junina



Fonte: Livro – 40 anos de Oração, Fé e Gratidão

Figura 6 – Festival da carne seca



Fonte: Acervo da autora.

O festival da carne seca é promovido em parceria com a capela Santa Rita de Cássia; os próprios moradores e os frigoríficos que contribuem com doações de matéria-prima para a produção de salgados e também com quantias em dinheiro.

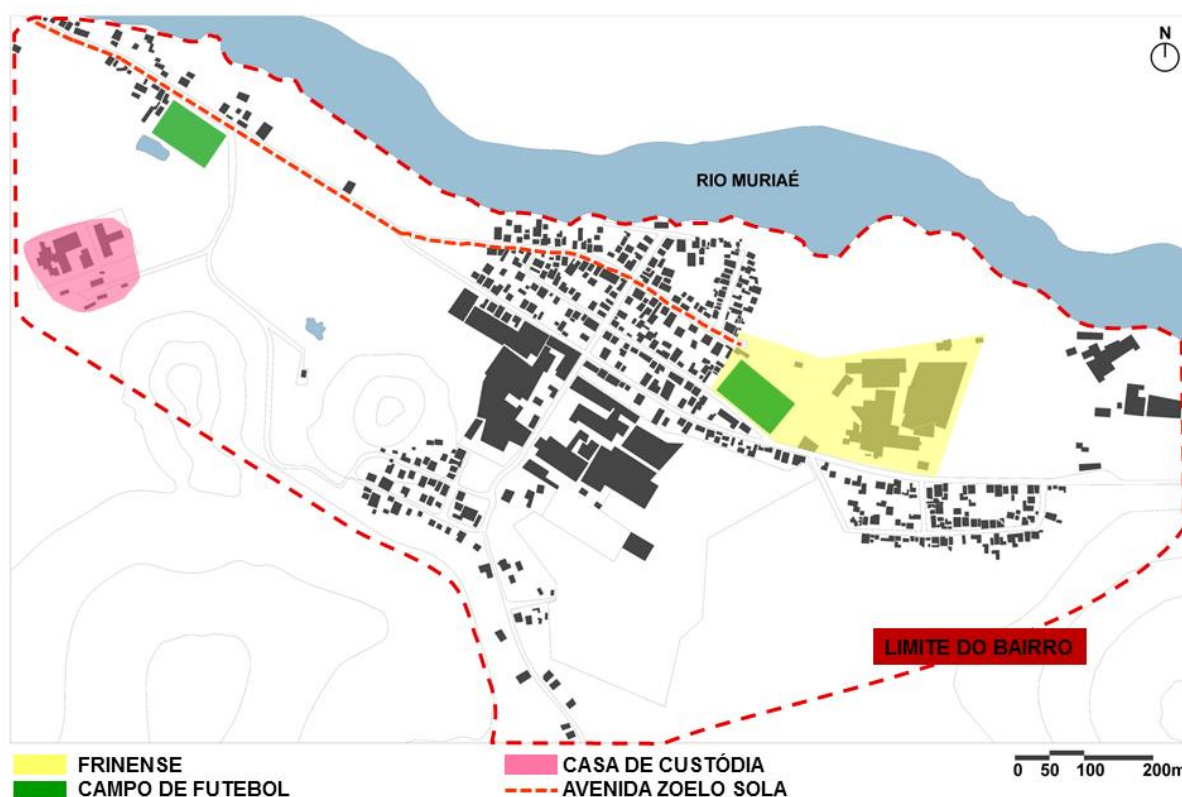
Através da metodologia de observação participante foi possível, mediante uma visita ao festival, reconhecer o caráter social e cultural do evento, onde a

comunidade se encontra em um momento de descontração e interação. Por possuir um caráter local e religioso específico, a festividade não recebe muitos moradores de outro bairro.

Sua configuração física limita-se a utilizar o espaço da própria via urbana, próximo à capela, onde foram dispostas barracas, mesas, palco, brinquedos infláveis e área para relaxamento. Desta forma, nota-se a proposta aliada às diversas faixas etárias do bairro.

Além disso, há o costume local de organizar e promover campeonatos de futebol, que ocorrem nos finais de semana em dois campos distintos existentes no bairro. Um dos campos é privado e pertence à indústria frigorífica Frinense, e pode ser utilizado sem custo mediante solicitação. O outro campo é público e fica próximo à casa de custódia, adjacente à via de acesso ao bairro. Ambos podem ser vistos na figura 7. Porém, apesar de incentivarem à prática esportiva, estão dispersos no território, sem nenhuma ligação com outra atividade recreativa.

Figura 7 – Campos de futebol



Fonte: Acervo da autora com base no Google Maps (acessado em 2018)

A relação do bairro com o rio Muriaé, importante elemento hídrico, também merece destaque. As residências estão dispostas em boa parte ao longo de sua margem, muitas vezes de costas para o rio e próximas ao seu leito, ignorando completamente a necessidade de cuidado e preservação.

Diante do panorama exposto nota-se que um espaço público destinado à prática de atividades de lazer em nenhum momento tenha sido considerado e assim, constitui-se uma carência da população com origem em seu processo histórico, mas que é passível de ser revertida.

O objetivo geral é criar um equipamento urbano para atender a necessidade de lazer da população e minorar a carência que até então vem sendo deixada em segundo plano; enquanto fomentar as relações interpessoais, melhorar a qualidade de vida através da proposta e, valorizar o curso hídrico e incentivar sua preservação são objetivos específicos.

Considera-se, portanto, o objeto da proposta como um parque que contribua como um meio de a população do bairro ter acesso facilitado a um equipamento público destinado ao lazer, e que este seja um instrumento físico qualificador capaz de proporcionar não só atividades relaxantes, bem como a possibilidade de conectar indivíduo e natureza, além de promover o fortalecimento das manifestações culturais já realizadas por meio das festas em um local devidamente apropriado. A longo prazo, que a proposta apresentada possa ser norteadora aos outros bairros da cidade, disseminando boas práticas projetuais com envolvimento da população.

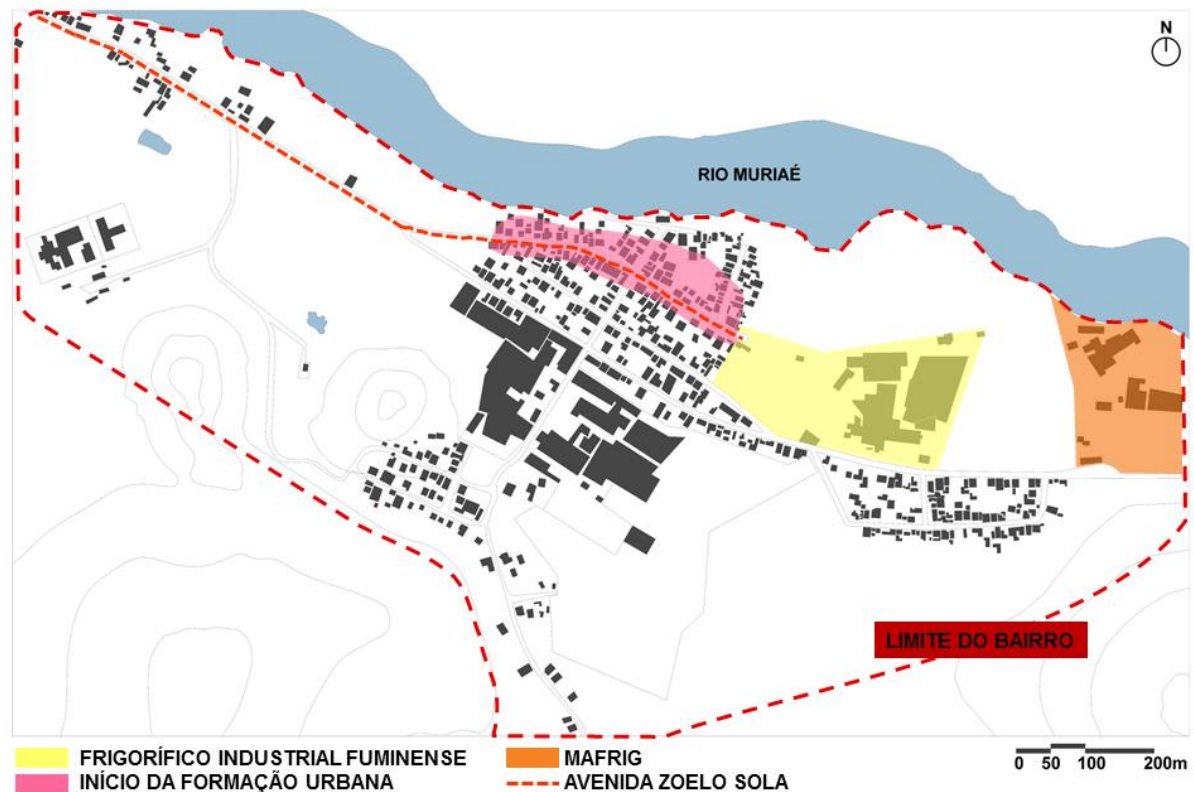
2.3 FORMAÇÃO URBANA DO BAIRRO FRIGORÍFICO

Através do livro 40 anos de Oração Fé e Gratidão da capela Santa Rita de Cássia, cuja autoria é de Luis Fabio Vigo Paes e Elza de Fátima Felício Severiano, juntamente com conversas informais realizadas com moradores mais antigos do bairro foi possível coletar informações que mostrem como e quando se desenrolou o seu processo de formação urbana. Cabe ressaltar que se priorizou o cruzamento dos dados obtidos, como forma de comprovar sua veracidade.

A primeira indústria frigorífica ali instalada “Frigorífico Industrial Fluminense S/A” (marcado em amarelo na figura 8) data de julho de 1960, localizada na avenida Zoelo Sola, número 44, permanecendo até maio de 1980. Este dado mostra que a partir de um inicial desenvolvimento econômico local houve também a necessidade

de fixação no território em relação à habitação. Esta primeira instalação industrial foi posteriormente vendida e atualmente possui o nome “Frinense”.

Figura 8 – Início da formação urbana – bairro Frigorífico



Fonte: Acervo da autora com base no Google Maps (acessado em 2018)

Segundo relatos, fazendeiros detentores de terras começaram o processo de venda de lotes a preços acessíveis, uma vez que ainda não havia infraestrutura adequada. Fato este que mostra a potencialidade de fixação no território principalmente como interesse dos funcionários das indústrias, em resposta à dificuldade de locomoção para os que moravam em bairros mais distantes, uma vez que o transporte público da cidade ainda não oferecia uma linha para o bairro.

Esta ocupação primária (marcada em rosa na figura 8) teve origem na avenida Zoelo Sola, principal eixo viário de acesso ao bairro, próximo à margem do rio Muriaé. Nota-se que esta ocupação segue a mesma estruturação urbana inicial de Itaperuna, através da marcante linearidade do eixo viário e da proximidade ao recurso hídrico.

Com a instalação da “Charqueada Fluminense” (marcada em laranja na figura 8) em 1972, de propriedade do Sr Mário Brum e atualmente com o nome “Mafrig”,

consolidou-se o bairro como potencial “solo” para implantação industrial do ramo frigorífico, com posteriores indústrias instaladas. Com isso, gradativamente houve aumento de sua população e a necessidade de implantação de equipamentos sociais, educacionais, religiosos e de saúde, atendendo à demanda de tais serviços básicos.

Um destes primeiros equipamentos veio a ser a capela de Santa Rita de Cássia. Inicialmente com a necessidade de catequese para a população, através de pedidos realizados ao padre Roberto Gomes Guimarães, então pároco da Igreja São Benedito localizada no bairro Niterói. Estes pedidos foram feitos pela própria população residente do bairro Frigorífico por volta de 1969, e as reuniões da catequese ocorreram a partir de 1970 em casa cedida pela própria população. Entretanto, somente em 22 de maio de 1971, em uma barraca de sapê em terreno doado para construção da capela de Santa Rita de Cássia, veio a ser celebrada a primeira missa (figura 9).

Figura 9 – Primeira missa na capela Santa Rita de Cássia



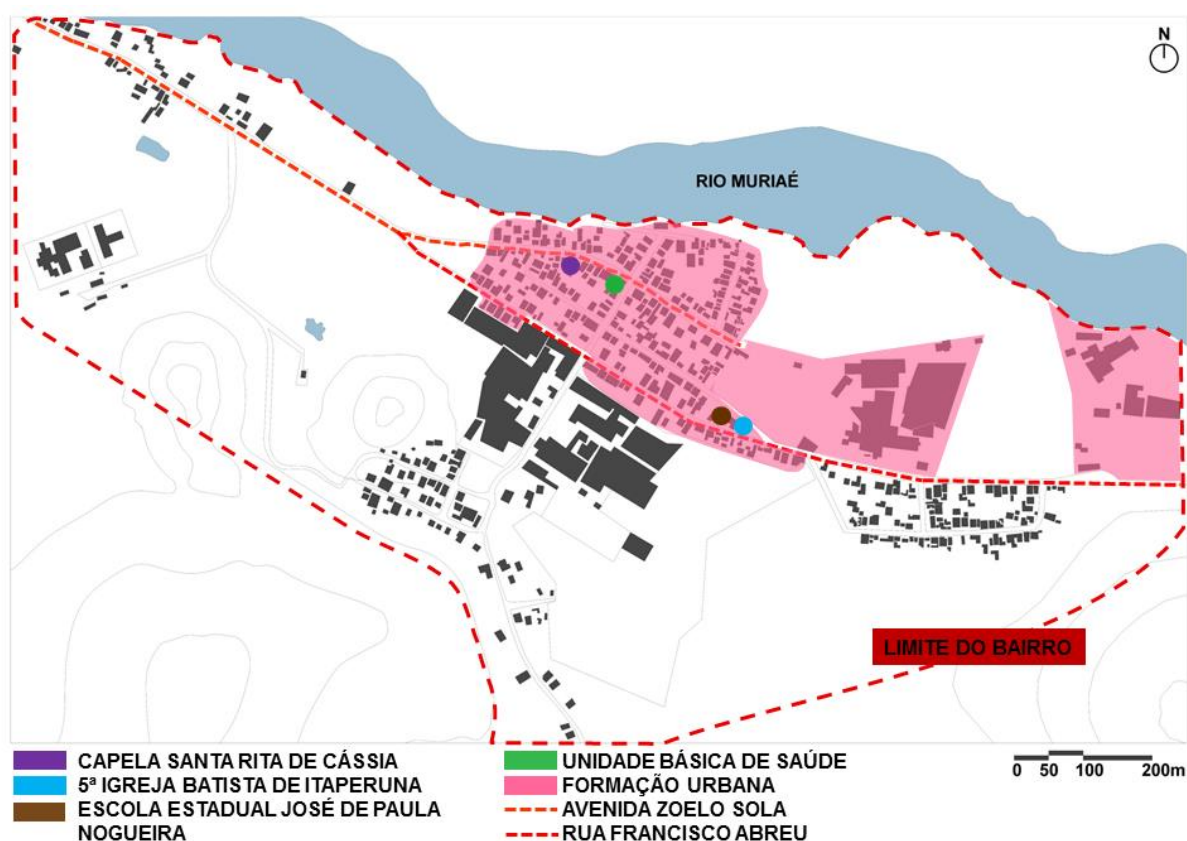
Fonte: Livro – 40 anos de Oração, Fé e Gratidão

O estado atual da capela (marcada em roxo na figura 10) existente no bairro é fruto de uma obra de ampliação realizada em 2001, e desde então apenas pequenas reformas e reparos foram realizados, sem descaracterizar sua construção. Ainda pertence à Paróquia São Benedito, localizada no bairro Niterói. Também estão localizadas no bairro a 5ª Igreja Batista de Itaperuna (marcada em azul na figura 10) e a Assembleia de Deus. Nota-se que o bairro foi se ampliando à medida que novos

equipamentos foram sendo construídos para demanda das necessidades básicas da população, mas ainda assim ocupando a área central no limite urbano construído, como pode ser visto na figura 10 a partir da cor rosa.

Outros equipamentos públicos como a Escola Estadual José de Paula Nogueira (marcada em marrom na figura 10), com educação infantil e ensino fundamental e a Unidade Básica de Saúde (marcada em verde na figura 10), que oferece serviços clínicos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde foram sendo incorporados.

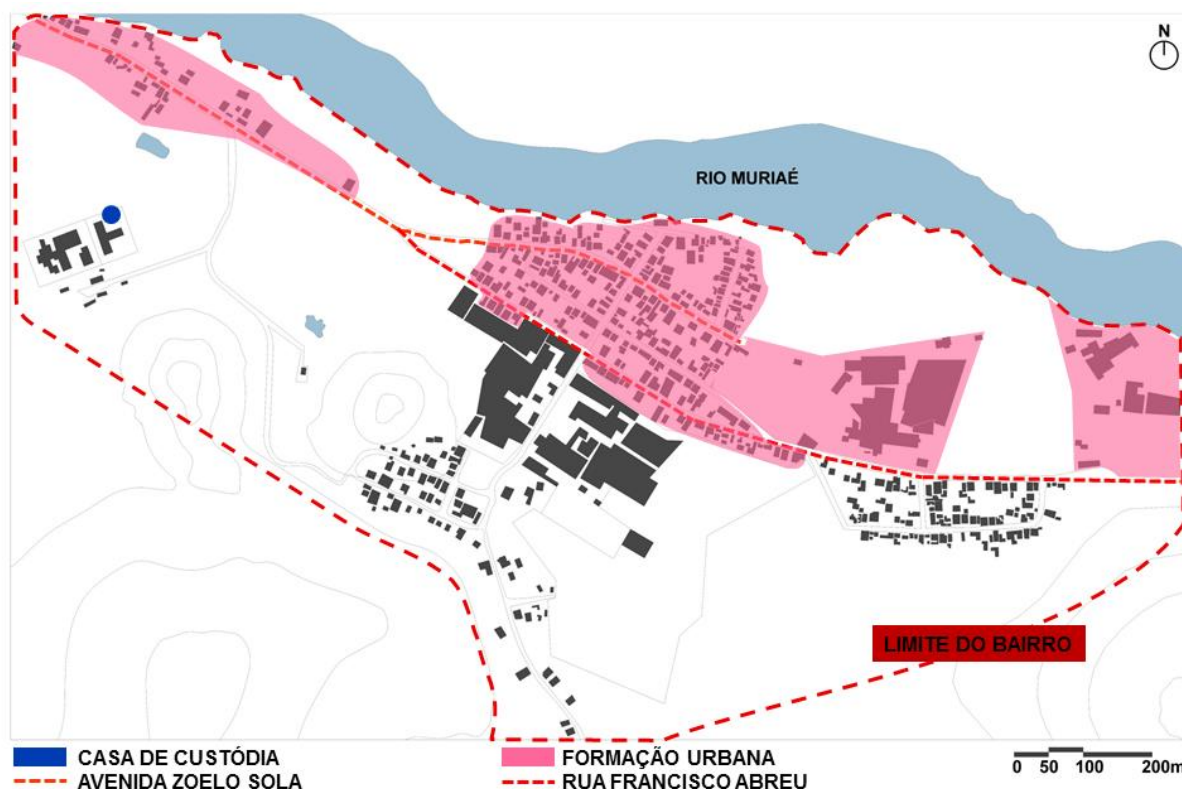
Figura 10 – Formação urbana – bairro Frigorífico



Fonte: Acervo da autora com base no Google Maps (acessado em 2018)

A inauguração da Casa de Custódia (Presídio Diomedes Vinhosa Muniz) (marcada em azul escuro na figura 11) em 2003 marca um novo eixo de crescimento do bairro (marcado pela cor rosa na figura 11), em detrimento dos familiares de alguns presos que vieram a comprar lotes para construir suas moradias. Este crescimento seguiu às margens do rio Muriaé que ainda não havia sido ocupada.

Figura 11 – Formação urbana – bairro Frigorífico

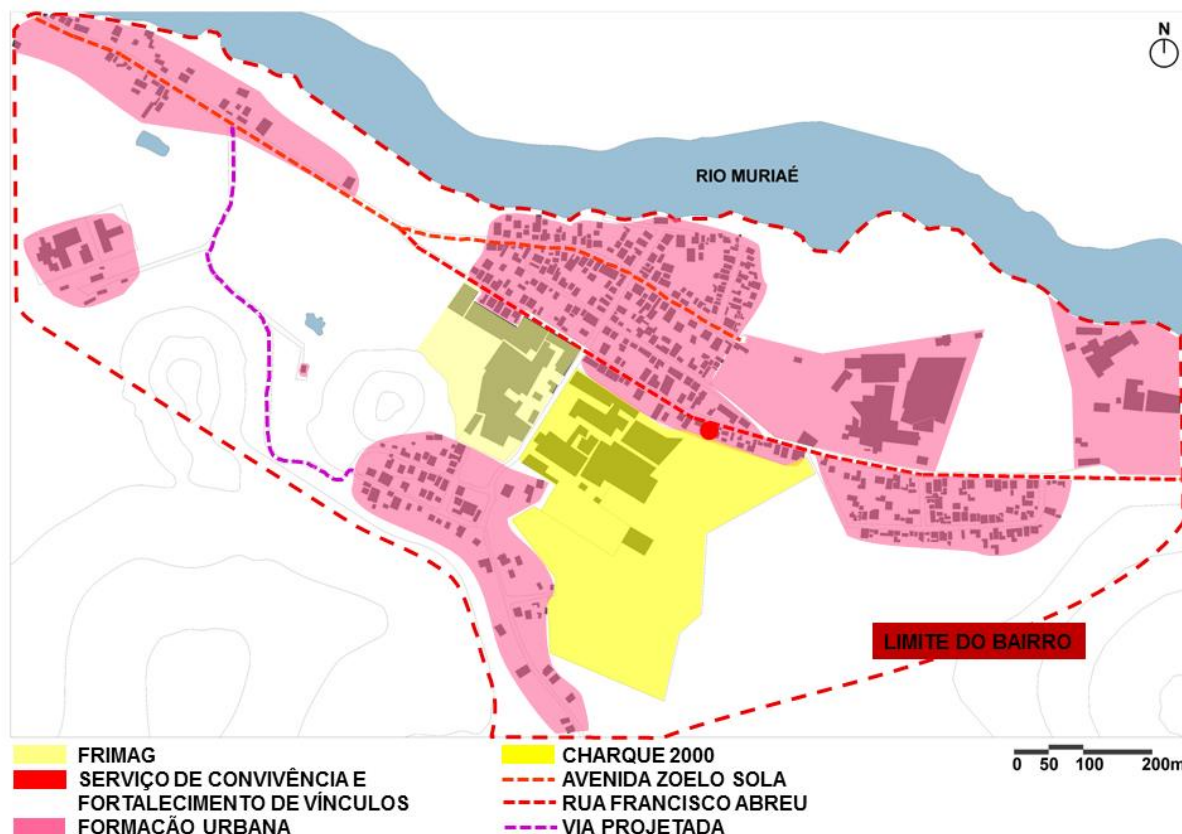


Fonte: Acervo da autora com base no Google Maps (acessado em 2018)

Dos equipamentos para uso da população, o mais recente foi inaugurado no dia 05 de março de 2018, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (marcado em vermelho na figura 12), com objetivo de atender crianças e adolescentes, oferecendo atividades e oficinas que contribuam para formação do indivíduo e apoio aos pais.

A figura 12 mostra que as áreas ocupadas mais recentemente encontram-se a sul e sudoeste (marcadas em rosa), próximas aos grandes complexos industriais anteriormente implantados (marcados em amarelo claro e escuro), os quais serviram de base para o desenvolvimento econômico e crescimento do bairro. Atualmente são quatro unidades independentes existentes ao longo do território, implantadas em datas distintas.

Figura 12 – Formação urbana – bairro Frigorífico



Fonte: Acervo da autora com base no Google Maps (acessado em 2018)

A ausência de planejamento urbano é identificada a partir da análise dos mapas apresentados anteriormente. O único acesso ao bairro através da avenida Zoelo Sola revela o intuito de escoamento das indústrias frigoríficas. Esta característica é clara através do posicionamento das duas últimas manchas de formação urbana, onde as construções ficam desconexas do restante do bairro, fortalecendo o caráter do afastamento espacial.

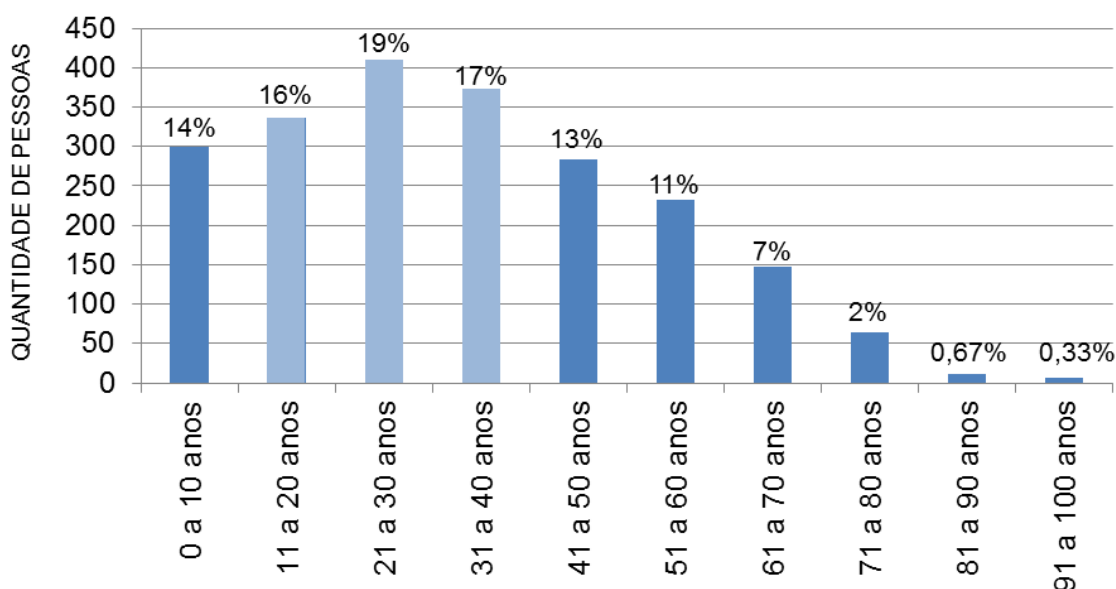
Apesar das residências existentes, o bairro possui um grande apelo à atividade industrial, e sua grande área implantada tende a sufocar as pequenas quadras destinadas à habitação e aos edifícios institucionais, comerciais e educacionais.

3 PÚBLICO ALVO

A análise de público alvo visa à compreensão de características fundamentais dos moradores do bairro Frigorífico, em relação a aspectos gerais e específicos. Para tal, foram utilizados dados do Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010.

O bairro possui uma população de 2163 pessoas, distribuídas em: 1212 homens (56% do total de pessoas no bairro) e 951 mulheres (44% do total de pessoas no bairro), distribuídos nas faixas etárias que podem ser observadas no gráfico 1. Nota-se grande concentração de adolescentes, jovens e adultos, na faixa etária entre 11 e 40 anos, representando 52% da população total, em relação a poucos idosos (10% da população total), segundo dados do IBGE. Assim, vale ressaltar que o objeto proposto deverá contemplar maior quantidade de atividades para este público especificamente, uma vez que constituem mais da metade do contingente populacional do bairro Frigorífico.

Gráfico 1 – Faixa etária - moradores do bairro Frigorífico



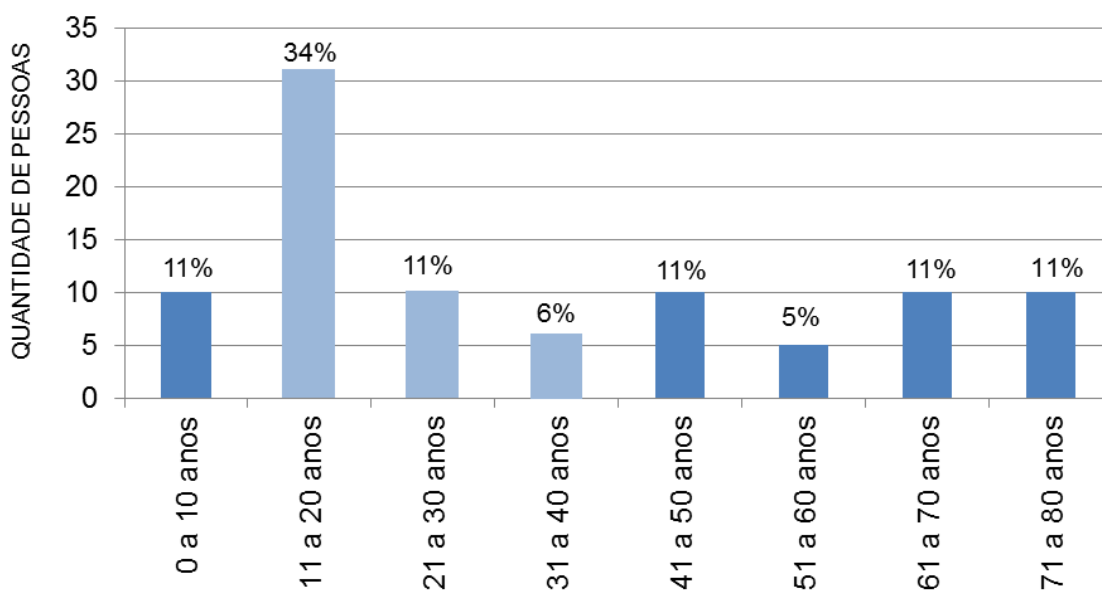
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do Censo IBGE (2010)

Como forma de maior aproximação com o público alvo foi elaborado um questionário (Apêndice), aplicado em forma de entrevista durante os dias 26, 27 e 28 de maio de 2018, no período diurno. Estas entrevistas objetivaram qualificar o lazer

no bairro e quantificar a preferência dos moradores por determinadas atividades, de modo a nortear a proposta seguindo as demandas específicas identificadas pelos mesmos através de uma lista prévia de atividades. Foi utilizada a metodologia por amostragem, com margem de erro de 10% e a amostra de 92 (noventa e duas) pessoas em faixas etárias distintas, variando de 8 a 79 anos (gráfico 2), como forma de obter uma gama de opiniões abrangendo o público alvo por completo, isto é, todos os moradores do bairro Frigorífico.

Para maior confiabilidade e representatividade nas preferências pelas atividades de lazer, a amostragem utilizada foi proporcional à maior faixa etária da população do bairro, o que equivale a 51% (47 pessoas) do total de pessoas entrevistadas.

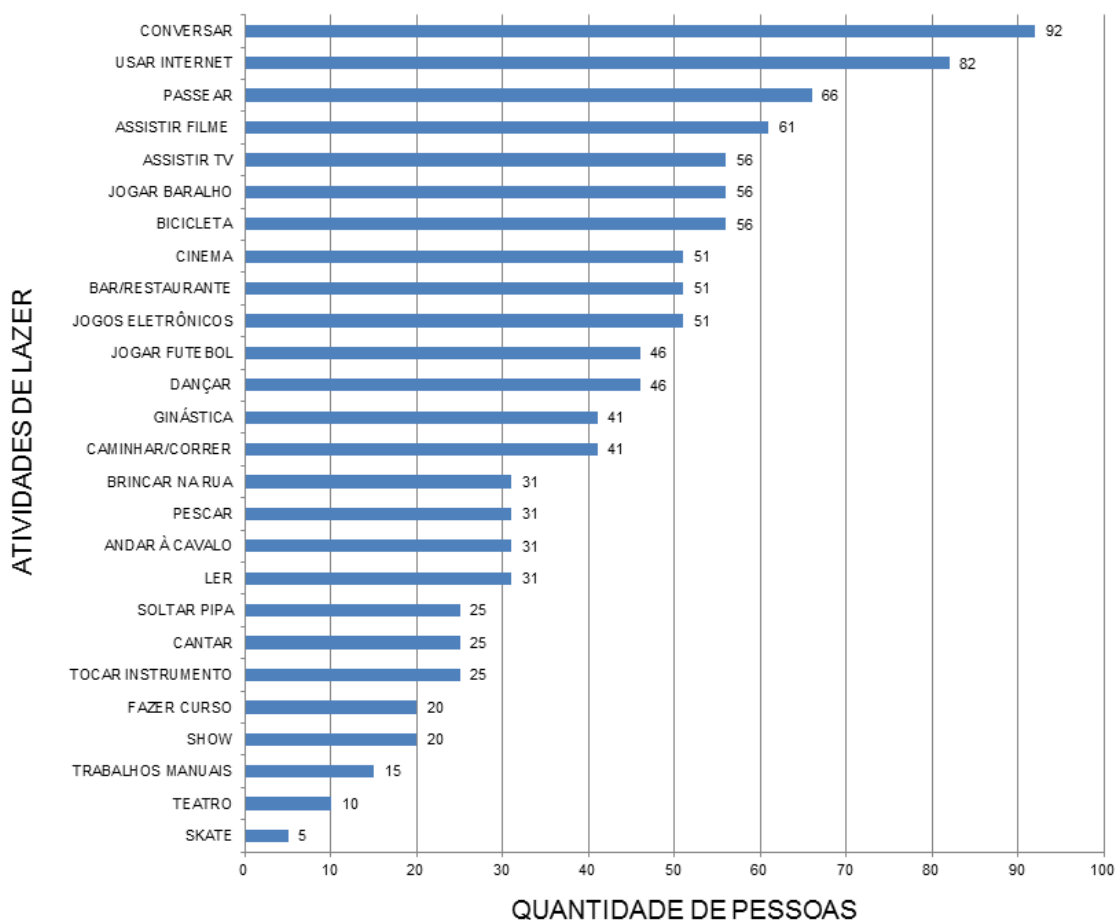
Gráfico 2 – Faixa etária – pesquisa de campo



Fonte: Acervo da autora

O gráfico 3 mostra o gabarito matriz fornecido à cada entrevistado em relação às suas atividades de lazer mais praticadas, sendo possível marcar mais de uma opção. A maioria deles escolheu alternativas variadas, tanto de lazer passivo, como usar internet e assistir TV, quanto de lazer ativo, como andar de bicicleta e jogar futebol.

Gráfico 3 – Atividades de lazer – pesquisa de campo



Fonte: Acervo da autora

A única atividade escolhida por todos os entrevistados foi conversar, demonstrando a preferência pela sociabilização, contribuindo para ratificar a implantação da praça como materialização física do local do encontro e da troca de experiências.

Passear e andar de bicicleta foram atividades escolhidas com grande frequência; a primeira como justificativa do gosto geral por atividades que acontecem fora do ambiente habitacional, enquanto a segunda mostra uma tendência do uso da bicicleta não apenas para o lazer, mas também como um meio de locomoção, permitindo à população independência do meio de transporte público, ao mesmo tempo em que se mostra como uma solução de baixo custo.

Usar internet e assistir filme e TV também foram atividades escolhidas com frequência, demonstrando o quanto são práticas de lazer comumente utilizadas nos

dias atuais, onde a atividade é realizada nas próprias residências, tais como o hábito de assistir novelas. Esta característica é manifestada nos estratos mais baixos da população por não depender do custo do lazer externo difundido como mercadoria, como idas a cinema, teatro e shows. Este fato acentua o não provimento de áreas públicas de lazer no próprio bairro, visto que a população se mostra acostumada ao lazer interno.

Entretanto, Lima, Oliveira e Maia, (2007) enfatizam que o lazer no espaço urbano é de fundamental importância para o encontro e o convívio social, o que proporciona melhor qualidade de vida além do contato com a natureza.

Jogar futebol, caminhar, correr, brincar na rua, pescar e soltar pipa foram atividades geralmente escolhidas e que pude presenciar durante as visitas ao bairro. Mais uma vez, nota-se a escolha por atividades que não demandam custo para sua execução e que, além disto, promovem a interação entre os moradores, permitindo o fortalecimento de vínculos e troca de experiências.

Como forma de aproximação dos moradores com a proposta projetual foi perguntado se consideram que faltam áreas para o lazer no bairro Frigorífico. Como resposta, 89% dos entrevistados (82 pessoas) afirmaram que sim, elegendo uma praça como equipamento ideal. Apenas 11% (10 pessoas) relataram a negativa, justificando sobre a depredação que poderia vir a ser decorrente, fazendo com que o investimento para implantação do equipamento fosse desperdiçado; ou mesmo que o recurso fosse direcionado para outras necessidades de serviços a serem ofertados, como uma creche.

A importância da pesquisa de campo se revela principalmente na troca de experiência com os moradores, onde foi possível ouvir suas queixas e anseios, e, sobretudo, a preferência por determinadas atividades de lazer, que virão a impactar no programa de necessidades que será posteriormente proposto.

Além desta aproximação, a pesquisa traz dados quantitativos relacionados às atividades consideradas pelos moradores como as mais realizadas, além de qualitativos, pois em uma pergunta aberta eles puderam discorrer sobre qual espaço físico ideal necessário à dinâmica já existente no bairro.

4 VISITAS TÉCNICAS

As visitas técnicas relacionam-se a estudos diretos a partir de visitas *in loco* objetivando um melhor entendimento do objeto a ser proposto nesta pesquisa. A compreensão e análise de itens como a relação com o entorno e contexto urbano, implantação, setorização, fluxos e acessos, e modelos de gestão participativa são de suma importância para traçar um paralelo entre a realidade visitada e a que é objeto da intervenção.

Desta forma, como objeto de estudo e análise foram escolhidas duas propostas com escalas distintas: o Parque Linear Cantinho do Céu, localizado no distrito de Grajaú, na zona sul de São Paulo – SP, e o Centro de Artes e Esportes Unificados (Praça CEU), localizado na zona norte de Juiz de Fora – MG.

4.1 PARQUE LINEAR CANTINHO DO CÉU

Ficha Técnica:

Autor do projeto: Boldarini Arquitetura e Urbanismo

Paisagismo: Suzel Maciel

Ano de início do projeto: 2008

Conclusão da obra: 2011 (1ª etapa)

Área de paisagismo (Parque): 30 hectares

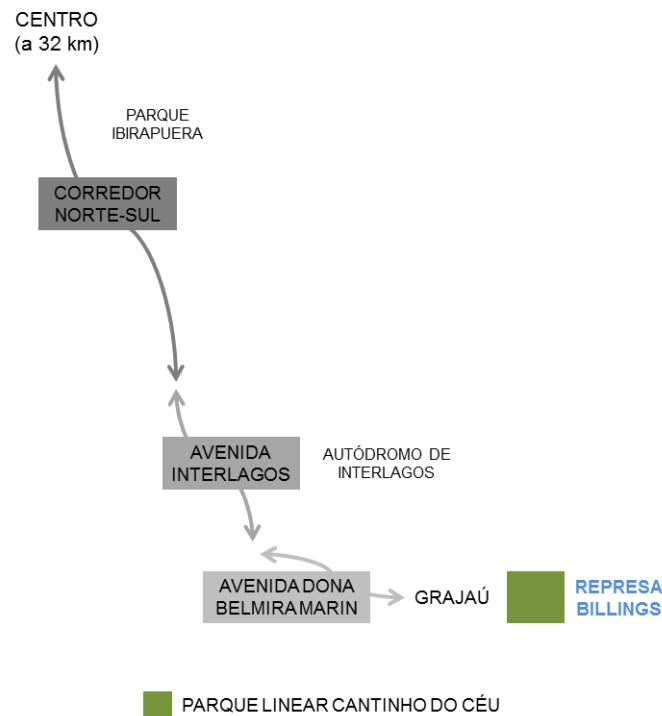
Área de intervenção: 150 hectares

Localização: Acesso principal pela Rua das Andorinhas Brasileiras, no Parque Residencial dos Lagos, Grajaú, São Paulo – SP

Realização: Prefeitura de São Paulo e Secretaria de Habitação

O Parque Residencial dos Lagos faz parte de um conjunto de bairros e comunidades localizados no distrito de Grajaú (figura 13), no extremo sul da capital paulista. Dista aproximadamente 32 km da região central da cidade, e seu acesso é feito prioritariamente pelo Corredor Norte – Sul, sentido Interlagos.

Figura 13 – Localização do Parque Linear Cantinho do Céu



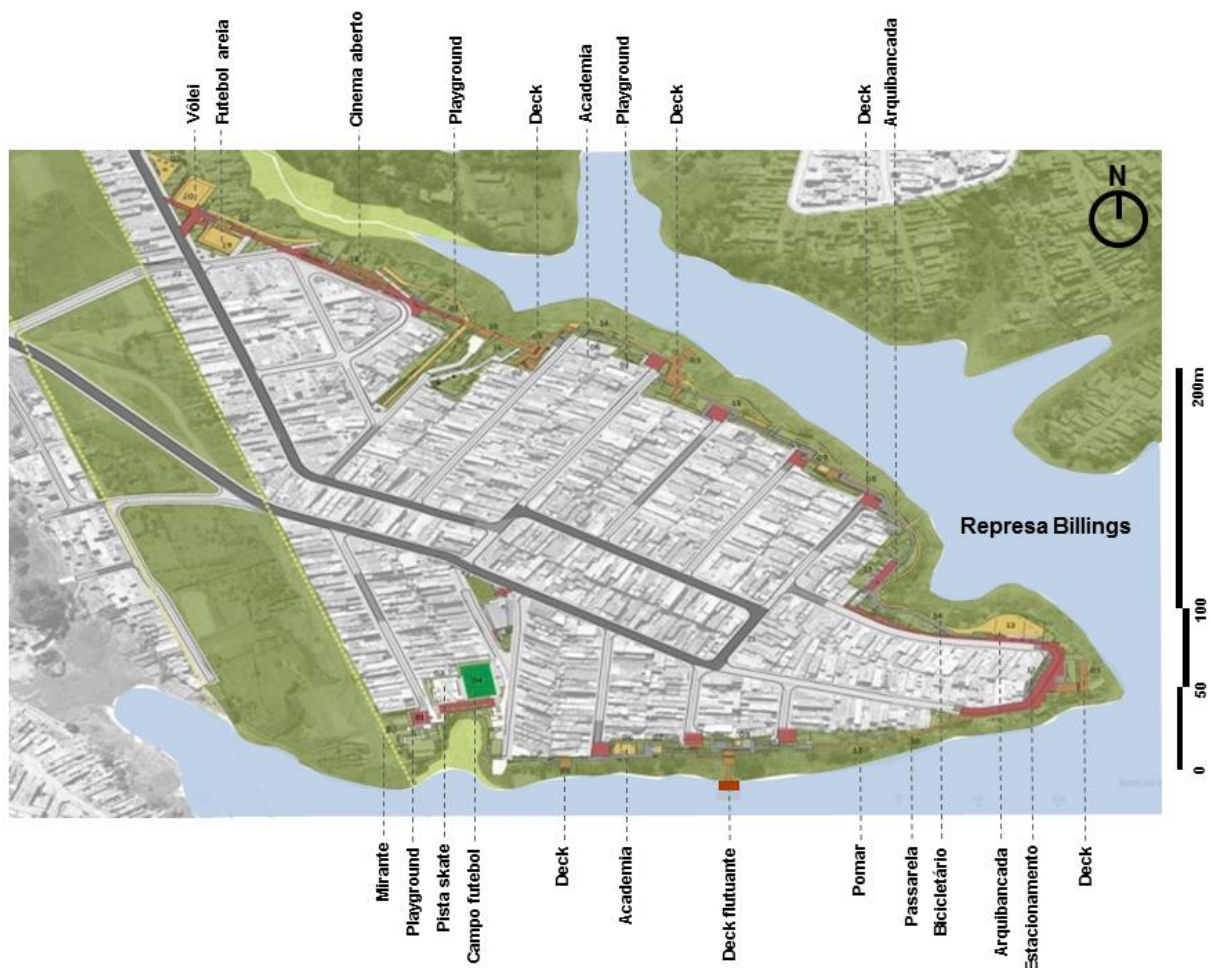
Fonte: Acervo da autora

Sua formação ocorreu entre 1940 e 1960, em resposta à demanda por habitação para imigrantes que chegavam a São Paulo. Esta formação era caracterizada por ocupações irregulares com habitações horizontalizadas na área periférica da cidade. Além disto, esta ocupação se deu próxima à área de mananciais, a atual Represa Billings, responsável por abastecer parte da capital paulista.

Em uma parceria entre o Ministério Público, a Prefeitura Municipal de São Paulo e a Secretaria Municipal de Habitação, em 2007 foi lançado o Programa Mananciais. Seu principal objetivo visava à recuperação da qualidade dos reservatórios pertencentes à represa Billings, realização de obras de infraestrutura para drenagem de águas pluviais, implantação de redes de água, coleta de esgoto e pavimentação, além da criação de áreas de lazer, incentivando o convívio comunitário, a prática de atividades recreativas e esportivas, e, a valorização da paisagem como meio de reeducação ambiental e conservação da natureza. Desta forma, o projeto pautou-se na qualificação urbana do espaço, uma vez que foi proposto “para estruturar os espaços livres de uma área que nunca havia sido tratada antes, caracterizando-a esteticamente e funcionalmente”. (SAKATA, 2011 p.55)

Em um primeiro momento, a proposta visou o remanejamento de famílias por se tratar de Área de Proteção Ambiental (APP), entretanto, por ser uma ocupação já consolidada, houve a quebra de parte da legislação, removendo apenas as habitações localizadas em áreas de risco geotécnico e que comprometiam a qualidade da água do manancial. Por isso, a proposta incluiu a população antes, durante e após o processo, sendo esta ativa até o dado momento no processo de gestão. Atualmente, a administração do espaço é feita pelo Departamento de Parques e Áreas Verdes (DEPAVE), da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (SVMA) e por organizações populares.

Figura 14 – Implantação e setorização – Parque Linear Cantinho do Céu



Fonte: Disponível em: < https://images.adsttc.com/media/images/529f/14c3/e8e4/4e55/3d-00/013e/slideshow/02_implimpl%C3%A7%C3%A3o.jpg?1386157245 >. Acessado em 15 março 2018. Editado pela autora.

A implantação do projeto do Parque Linear Cantinho do Céu pode ser visto na figura 14 e contempla espaços para práticas esportivas, recreativas, contemplativas e áreas livres para atividades diversas, tais como manifestações de cunho educacional e cultural. Os equipamentos foram dispostos no contorno da comunidade aproveitando a vista para a represa, seguindo a faixa vegetativa da Área de Preservação Ambiental (APP).

A implantação levou em conta o contato físico e visual do parque com o entorno, de modo que os moradores tenham acesso às áreas de forma prática e acessível. Dentre as soluções projetuais está a adoção de mesclar áreas de descanso e relaxamento com áreas para atividades recreativas e esportivas. Assim, há dinamização ao longo de todo o percurso proposto, onde o usuário pode escolher pela sociabilização ou por atividades que proporcionem maior introspecção.

O acesso ao parque é feito por diversas ruas do bairro Residencial dos Lagos, permitindo que os usuários acessem distintos setores do parque, conforme a rua utilizada. Na figura 15 é possível ver um dos acessos, em rua pavimentada após as obras de infraestrutura.

Figura 15 – Rua de acesso



Fonte: Acervo da autora

O cinema aberto (figura 16) possui estrutura metálica para receber as telas de projeção quando estiverem em uso. Arquibancadas mesclando cimento queimado e ripas de madeira do tipo deck servem de mobiliário para que os usuários assistam confortavelmente a filmes, documentários e curtas-metragens. Estas apresentações são organizadas pela própria comunidade e acontecem prioritariamente no período noturno, uma vez que não há vegetação ou cobertura para proteção solar.

Em conversas com moradores durante a visita técnica foi relatado que este setor é pouco utilizado atualmente, devido à necessidade da infraestrutura do telão, além da organização dos próprios moradores para que o cinema de fato aconteça. Este é, inclusive, um aspecto delicado, pois, nos três anos após a implantação do parque a comunidade estava unida no empenho de programar atividades coletivas de cunho cultural. Entretanto, após este tempo, essa organização foi perdendo força, principalmente devido à falta de incentivo que a própria prefeitura dava, o que atualmente não ocorre mais.

Figura 16 – Cinema aberto



Fonte: Acervo da autora

A relação com a paisagem é fortemente aproveitada através da implantação de decks (figura 17) ao longo de todo o parque e às margens da represa Billings,

convidando os moradores à contemplação da vista, ou mesmo para a prática de atividades como pesca, banhos e canoagem, que é uma das atividades já promovidas pela comunidade para incentivo à prática esportiva aquática.

A solução projetual dos decks foi de extrema importância para aproximar os moradores da comunidade com o aspecto ambiental, de forma que eles próprios chamam atenção uns dos outros, caso haja contaminação da água ao jogar lixo, o que anteriormente à proposta era feito com frequência.

Figura 17 – Deck flutuante



Fonte: Acervo da autora

O paisagismo proposto no projeto vai além do aspecto contemplativo com a implantação de árvores frutíferas (figura 18) para uso da própria comunidade. Desta forma, os próprios moradores veem-se incentivados a cuidar para que possam ter acesso ao benefício de colher e consumir frutas frescas. E, o paisagismo não adquire caráter meramente estético, mas como promotor da relação entre os caminhos a serem percorridos pelos usuários, uma vez que durante todo o percurso há variedade de massas vegetais, ora delimitando as áreas de passeio público, ora servindo de barreira natural para proteção da área marginal da represa.

A prática de caminhada e corrida foi amplamente vista durante a visita, revelando o interesse dos moradores no uso do espaço para a prática esportiva. Passarelas e calçadas ao longo de todo o percurso do parque permitem que além do benefício físico da prática esportiva, os moradores também tenham ganho de qualidade de vida, visto às condições agradáveis do espaço projetado. Também, notou-se grande número de pessoas andando de bicicleta, o que mostra mais uma vez o quanto a solução projetual se preocupou em propor uma gama de atividades para que várias faixas etárias pudessem ter acesso.

Figura 18 – Árvores frutíferas e passarela



Fonte: Acervo da autora

O lazer ativo pode ser praticado em espaços como playground, quadra de futebol e pista de skate (figura 19), além de academias ao ar livre. O contato visual destes espaços com as residências tem grande importância ao estar sempre convidando o usuário ao uso e motivando-os para a manutenção dos equipamentos. Entretanto, pode se observar necessidades de manutenção em guarda-corpos, equipamentos de ginástica e nos brinquedos do playground, em resposta a pouca importância dada pelo poder público e municipal para os reparos necessários.

Figura 19 – Pista de skate e quadra de futebol



Fonte: Acervo da autora

A arte urbana (figura 20) está presente como uma manifestação de identidade do projeto com a comunidade, não sendo assim vista como vandalismo. Os próprios moradores e usuários do espaço foram, aos poucos, imprimindo seus gostos pelos muros, revelando aspectos culturais e característicos da população. Assim, ao utilizar o espaço, há uma identificação imediata entre os usuários e o local.

Figura 20 – Arte urbana



Fonte: Acervo da autora

As informações da análise são um conjunto entre observações a partir da visita técnica, realizada no dia 11 de março de 2018, conversas informais com moradores e pesquisas bibliográficas.

Contribuições para a proposta do parque no bairro Frigorífico:

- Variabilidade do programa de necessidades;
- Gestão participativa do espaço construído, alertando para a necessidade de fortalecimento de vínculos entre membros da comunidade e poder público, aliado ao bom uso e manutenção;
- Aproveitamento da vista privilegiada e relação com a natureza, principalmente com o elemento *água*, incentivando a educação ambiental;
- Paisagismo como elemento articulador da proposta.

4.2 CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS (PRAÇA CEU)

Ficha Técnica:

Ano de início do projeto: 2012

Conclusão da obra: Março/2015

Área de intervenção: 7000 m²

Localização: Avenida Juscelino Kubitscheck, nº 5899, Benfica, Juiz de Fora – MG

Realização: Parceria entre o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC2) do Governo Federal e a Prefeitura de Juiz de Fora

O Centro de Artes e Esportes Unificados (Praça CEU) está localizado na avenida Juscelino Kubitscheck, no bairro Benfica, na zona norte de Juiz de Fora – MG. Em sua proximidade encontram-se os bairros Araújo, Nova Benfica e São Francisco de Paula, ambos compostos por população de classes baixa e média.

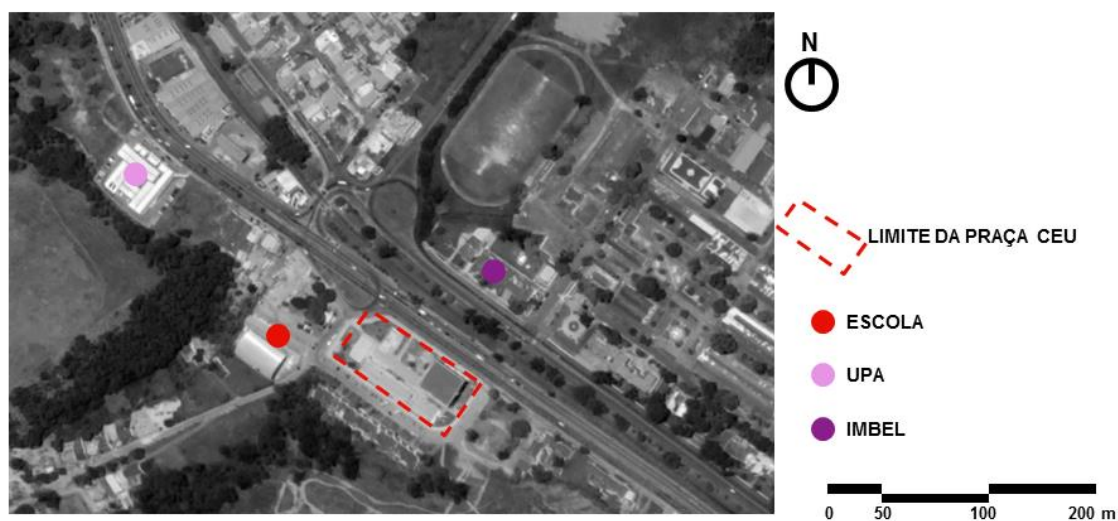
Sua implementação foi fruto de uma parceria entre a prefeitura de Juiz de Fora com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) do Governo Federal. A praça foi solicitada pela prefeitura para ser construída em terreno doado pela Indústria de Material Bélico (IMBEL), localizada em frente ao lote proposto. Esta característica mostra forte simbolismo entre a indústria, que fabrica produto que vem a ser visto como algo negativo perante a sociedade (armas), e a praça, que vem a ser proposta como uma forma compensatória de devolver algo positivo à população.

Foram elaborados estudos durante três anos com a análise das experiências de Praças CEU implementadas em outras cidades, juntamente com pesquisas com a comunidade local, objetivando a construção da praça com alto teor de pertencimento, isto é, a comunidade recebendo o empreendimento como um potencializador das relações interpessoais e de sua qualidade de vida.

A praça possui conselho gestor tripartite, onde o poder público, a comunidade e a sociedade civil organizada são responsáveis, cada qual com sua parcela, na tomada de decisões. A administração é realizada pela Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage (FUNALFA) e a Associação Cultural Arte e Vida (ACAV).

A implantação do centro de artes e esportes unificados pode ser visto na figura 21. Apesar de possuir equipamentos institucionais próximos, como escola e Unidade de Pronto Atendimento (UPA), seria mais interessante esta implantação em uma área mais residencial, fazendo uma comunicação mais viva com o objeto construído.

Figura 21 – Implantação – Praça CEU



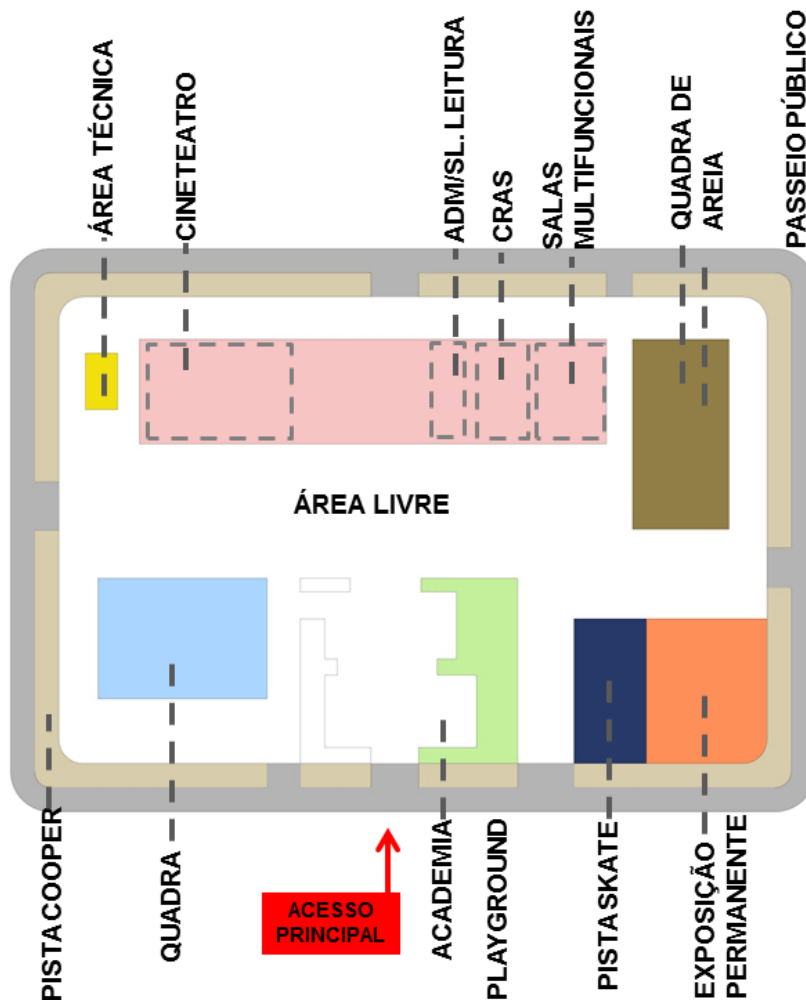
Fonte: Google Maps (acessado em 2018) editado pela autora

Sua setorização (figura 22) possui quadra poliesportiva, quadra de areia, pista de skate, playground e equipamentos de ginástica, além de um edifício construído em bloco monolítico para abrigar o cineteatro, sala de leitura e informática, dependências administrativas, salas multiuso e o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

A praça possui livres acessos marcados por caminhos entre os blocos construídos, os quais constituem eixos de transição dos usuários. Possuem conformação de passeios públicos com dimensões largas, de aproximadamente três metros, de modo a facilitar o fluxo coletivo de pedestres.

O acesso principal está voltado para a avenida Juscelino Kubitschek, onde há intensa movimentação de veículos, mas também de pedestres e ciclistas, que se sentem convidados à adentrar e vivenciar as atividades propostas na praça. Para a utilização dos espaços os usuários utilizam transporte público, carro, bicicleta ou mesmo vem a pé.

Figura 22 – Setorização esquemática sem escala – Praça CEU



Fonte: Acervo da autora

Figura 23 – Quadra e Área técnica



Fonte: Acervo da autora

A figura 23 mostra o acesso lateral, com a área técnica contendo caixa d'água à esquerda e a quadra poliesportiva à direita, que possui cobertura metálica para proteção de sol e chuva, mas não fechamento superior nas laterais, não obstruindo o aproveitamento da ventilação natural. Neste espaço são promovidos campeonatos de futebol e basquete, além do espaço ser disponibilizado para uso dos moradores aos finais de semana, mediante agendamento prévio na secretaria.

O cineteatro (figura 24) possui estrutura para 125 pessoas, além de conter sala técnica, camarins e sanitário. Neste local são propostas atividades culturais e recreativas abertas à comunidade, principalmente com incentivo às produções locais. Diferentemente da visita técnica anterior, nota-se que a configuração fechada do cineteatro facilita para os órgãos gestores e administradores a manutenção do espaço e a prevenção a vandalismos. Esta sala também pode ser previamente agendada para uso da comunidade, ficando fechada quando não há atividades.

Em nenhum momento esta característica de manter determinado ambiente fechado constitui-se de não ofertá-lo à população, pelo contrário, há a conscientização geral de que, apesar de público, o espaço possui regras para utilização com objetivo de manter o local sempre bem cuidado.

Figura 24 – Cineteatro



Fonte: Acervo pessoal

São oferecidas aulas de balé, teatro, hip-hop, artesanato, pintura e danças urbanas, entre outras. Atualmente há 1260 alunos matriculados e uma lista de espera para a abertura de novas vagas. O espaço físico para o acontecimento destas aulas são as salas multiuso (figura 25).

Figura 25 – Sala multiuso



Fonte: Acervo da autora

Na área descoberta há uma quadra de areia, espaço para exposição permanente de um artista local, playground e academia (figura 26). Nota-se a falta de árvores que promovam sombreamento para estas atividades em dias muito ensolarados.

Ao fundo da figura 26 nota-se a grande fachada do bloco construído com intervenção de um artista plástico local. A arte urbana é utilizada como um meio de pertencimento e identidade dos usuários com o local, e para a escolha do grafite foram selecionadas pessoas com importância na comunidade para serem retratadas.

Figura 26 – Playground e academia



Fonte: Acervo da autora

As informações da análise foram obtidas a partir de conversa com o coordenador e produtor cultural André Noronha durante a visita técnica, realizada no dia 25 de março de 2018.

Contribuições para a proposta do parque no bairro Frigorífico:

- Variabilidade do programa de necessidades;
- Gestão participativa do espaço construído, permitindo o fortalecimento de vínculos aliado ao bom uso e manutenção;
- Simbolismo presente na proposta.

5 ESTUDOS REFERENCIAIS

A análise dos estudos referenciais tem por objetivo a aproximação com a tipologia arquitetônica escolhida, bem como com as soluções conceituais e projetuais, que serão norteadoras desta proposta. Assim, visam o entendimento de seu conteúdo programático e de seus aspectos funcionais.

5.1 REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS

5.1.1 PRAÇA VICTOR CIVITA

Ficha Técnica

Localização: Rua Sumidouro, nº 580, bairro Pinheiros, São Paulo – SP

Autores do projeto: Levisky Arquitetos Associados e Anna Julia Dietzsch

Autor do projeto paisagístico: Benedito Abbud

Ano do projeto: 2006/2007

Ano de construção: 2008

Área do terreno: 13.648,00 m²

O projeto da praça Victor Civita foi elaborado pelas arquitetas Anna Julia Dietzsch e Adriana Levisky (Escritório Levisky Arquitetos Associados), ambas formadas na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU – USP). Anna fez mestrado em Harvard e trabalhou em Nova York no escritório DBB Aedas, trazendo sua filial para o Brasil em 2009. Adriana possui mestrado na FFLCH – USP e é parte integrante do escritório especializado em consultorias e projetos de estratégias urbanas, localizado em São Paulo.

Anteriormente ao projeto de intervenção e reabilitação, a praça era ocupada por um edifício incinerador desativado (figura 27), que funcionou entre 1949 e 1989, e que manejava descartes provenientes de residências e instituições hospitalares; e, mais recentemente, até o final de 2006, vinha sendo ocupado por cooperativas de reciclagem. Desta forma, por anos seu solo foi contaminado e degradado ambientalmente, com seu uso não adequado para a população.

Figura 27 – Edifício incinerador desativado



Fonte: Disponível em: <<https://acidadeinvisivel.files.wordpress.com/2013/03/01.jpg>>. Acessado em 20 agosto 2018.

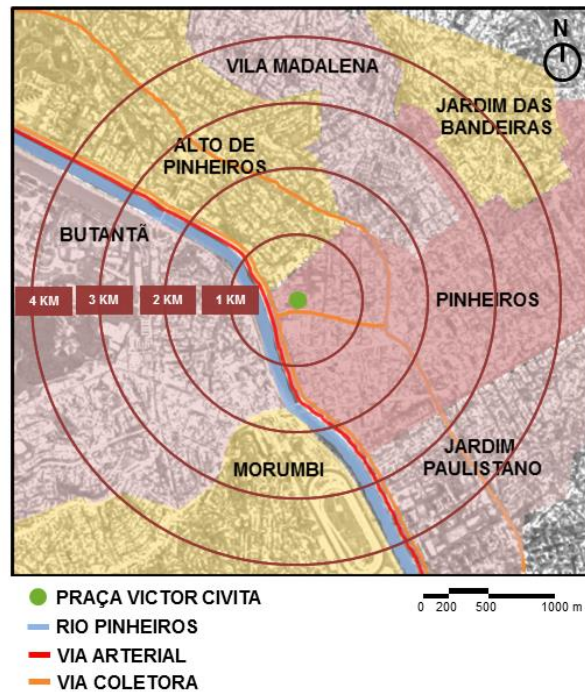
Figura 28 – Museu da Sustentabilidade



Fonte: Disponível em: <<https://www.pedromascaro.com.br/praca-victor-civita/>>. Acessado em 20 agosto 2018.

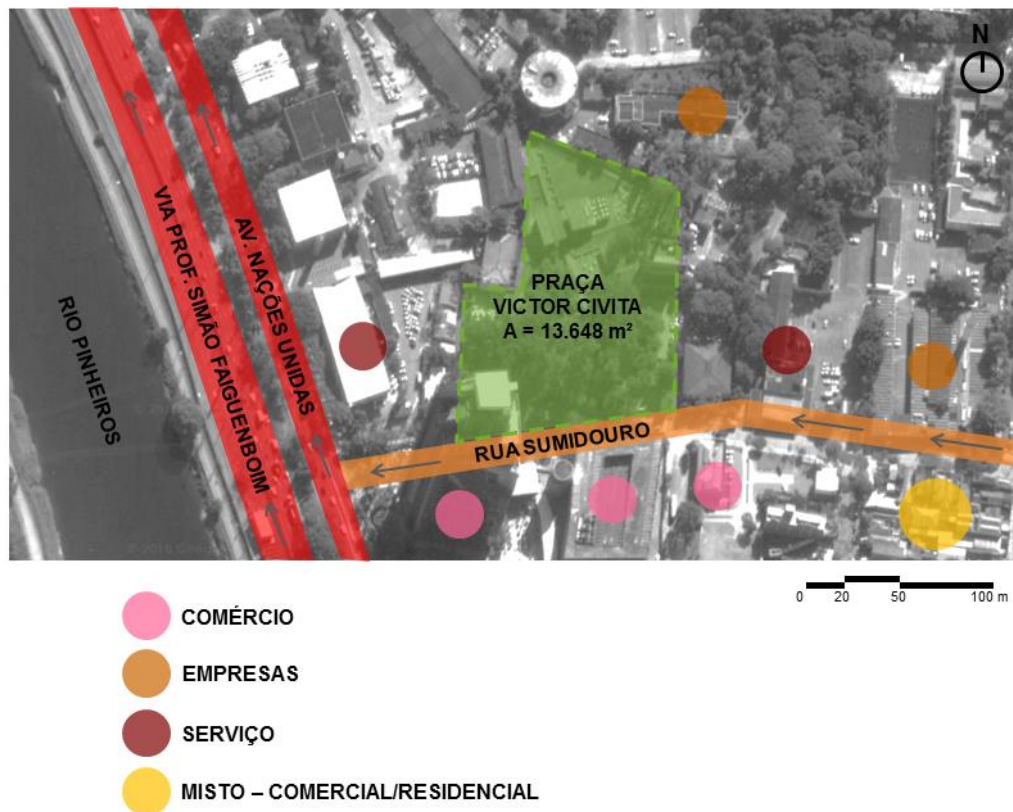
Pinheiros, bairro onde está localizada a praça Victor Civita, é considerado muito agradável na cidade de São Paulo, principalmente por seu uso misto, onde edifícios residenciais se mesclam na paisagem arborizada a uma completa infraestrutura, com parques, praças, museus, centros culturais, clubes, hospitais, escolas, universidades e shoppings. Localizado na área nobre da zona oeste paulistana, o bairro possui elevada valorização imobiliária, demonstrando o interesse da parceria público-privada entre a Prefeitura Municipal e a Editora Abril para a renovação de sua área e sua rápida implantação. Entretanto, sua visitação é frequente e facilitada, tanto para os moradores de bairros vizinhos (figura 29), quanto para os de outro bairro, visto a facilidade de acesso através das linhas de metrô, trem e ônibus.

Figura 29 – Macrolocalização da Praça Victor Civita



Fonte: Google Maps (acessado em 2018). Editado pela autora.

Figura 30 – Microlocalização da Praça Victor Civita



Fonte: Google Maps (acessado em 2018). Editado pela autora.

Com o mapa de microlocalização (figura 30) é possível identificar a grande quantidade de empreendimentos comerciais, empresariais e de serviços localizados no entorno imediato da praça; sendo estes edifícios de escritórios, a Companhia de Engenharia de Tráfego, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), a Associação dos Profissionais Universitários da SABESP, entre outros. Estes usos predominantes justificam o horário de funcionamento da praça prioritariamente diurno, exceto em eventos específicos, como shows e apresentações. Desta forma, com o grande fluxo de pessoas durante o dia, a praça permanece aberta das 7h às 18h. Seu acesso é feito pela rua Sumidouro, uma via coletora que se conecta diretamente à avenida das Nações Unidas, com intenso fluxo de veículos.

Figura 31 – Implantação da Praça Victor Civita



Fonte: Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/14.166/5354>>.

Acessado em 21 agosto 2018. Editado pela autora.

O lote irregular e as edificações confrontantes foram cruciais para a delimitação da implantação e dos acessos da praça. Em uma vista frontal, a partir da rua de acesso, temos em um primeiro momento o acesso do estacionamento no mesmo nível da rua; posteriormente, o acesso principal, que ocorre através de uma rampa, elevando-se assim o deck suspenso; e mais a seguir, o acesso secundário, levando diretamente ao Núcleo de Investigação do Solo e Águas Subterrâneas (CETESB), que já existia antes da implantação da praça. Desta forma, nota-se que o acesso principal direciona-se para o meio do lote, levando o usuário a contemplá-lo e vivenciá-lo como um todo.

Figura 32 – Proposta projetual da Praça Victor Civita

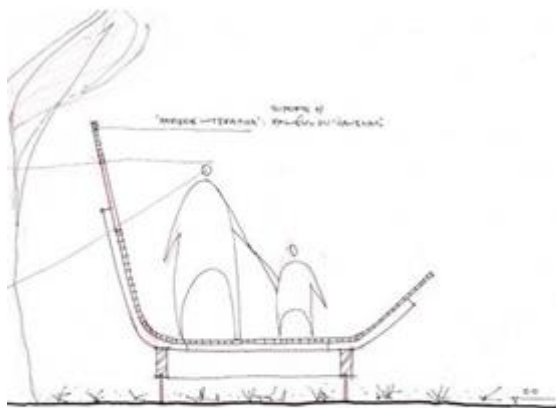


Fonte: Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/09.106/2983>>. Acessado em 21 agosto 2018. Editado pela autora.

Como o lote havia passado por um processo de degradação por muitos anos e encontrava-se contaminado, a primeira proposta projetual foi trocar toda a terra insalubre por terra sadia; entretanto esta ideia foi descartada por seu alto custo e

tempo necessário. As arquitetas então trouxeram a proposta de um deck de estrutura metálica e madeira certificada elevado 1 metro do solo, de modo que este fizesse uma transição entre passado, presente e futuro. Assim, o usuário tem a percepção da história do local através de edifícios e vegetações existentes, contrapondo a leitura do presente com o deck e as novas áreas propostas para as atividades recreativas, esportivas, culturais e educacionais.

Figura 33 – Croqui deck elevado



Fonte: Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/11.126/3946>>. Acessado em 21 agosto 2018.

Figura 34 – Espaço de ginástica - deck elevado



Fonte: Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/0110294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch>>. Acessado em 21 agosto 2018.

O traçado do projeto (figura 32) deriva da marcação diagonal do acesso e circulação principal até o limite mais distante do lote, em linha reta, definindo o fluxo primário dos usuários. Circulações menores e perpendiculares a esta principal delimitam o fluxo secundário, configurado pelas circulações que acessam as edificações já existentes e mantidas na proposta projetual com novos usos. Novas áreas cobertas foram propostas para abrigar oficinas infantis, playground, palco, arquibancada e banheiros.

Conforme ilustra a figura 35, o programa de necessidades foi dividido em 7 setores, prevendo o uso por diversas faixas etárias:

- Áreas verdes;
- Áreas de lazer;
- Áreas de apoio;
- Áreas esportivas;

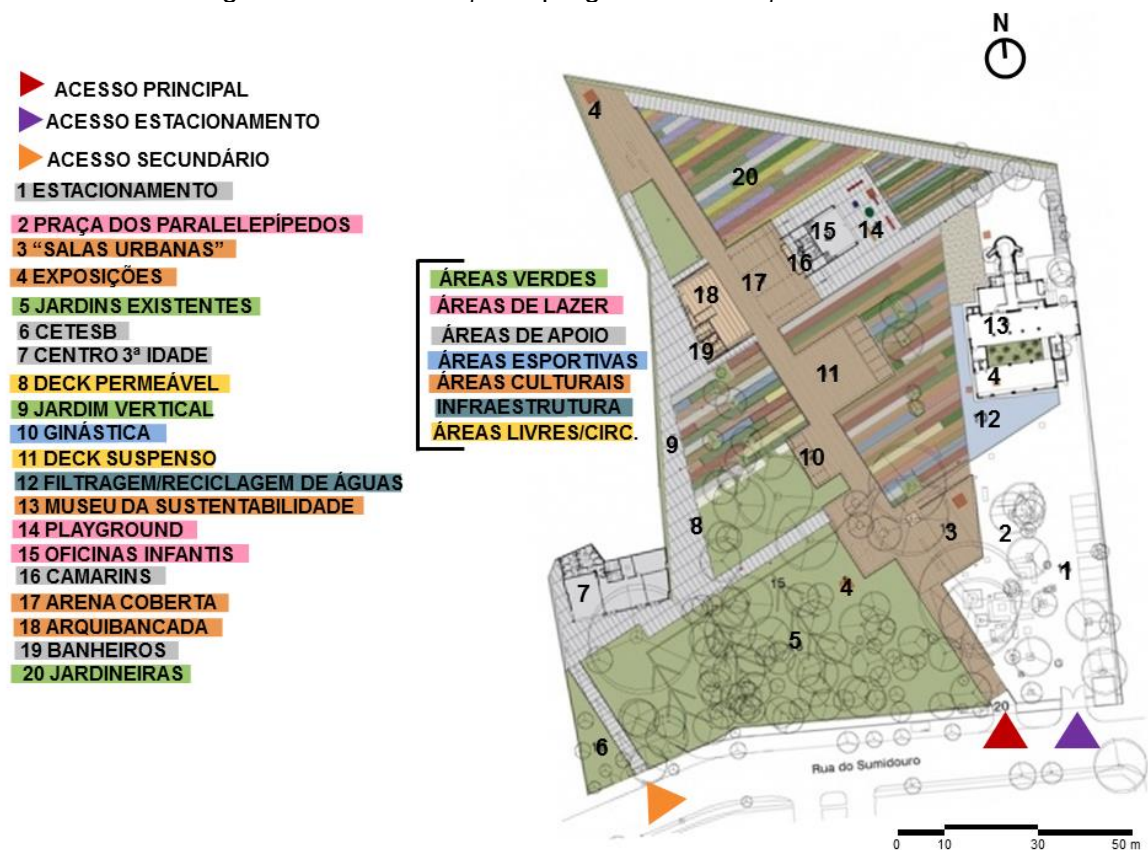
Áreas culturais;
 Áreas livres e para circulação; e,
 Infraestrutura.

As áreas de lazer foram divididas entre a praça de paralelepípedo, com mobiliários lúdicos, e o playground e oficinas infantis, destinados principalmente às crianças e adolescentes que buscam as atividades recreativas aliadas ao contato com a natureza.

O aspecto cultural aliado à educação e sustentabilidade foi priorizado com a implantação do museu da sustentabilidade no edifício que abrigava o incinerador. Além disto, sua proposta é de manter viva a história evolutiva da praça, como meio da conscientização ambiental dos próprios usuários.

No espaço de ginástica e no centro para terceira idade são realizadas oficinas e aulas de ioga e pilates, como meio de proporcionar atividades compatíveis a esta faixa etária, além do contato com usuários mais jovens, como forma de inclusão do idoso no meio socioeducacional.

Figura 35 – Setorização e programa da Praça Victor Civita



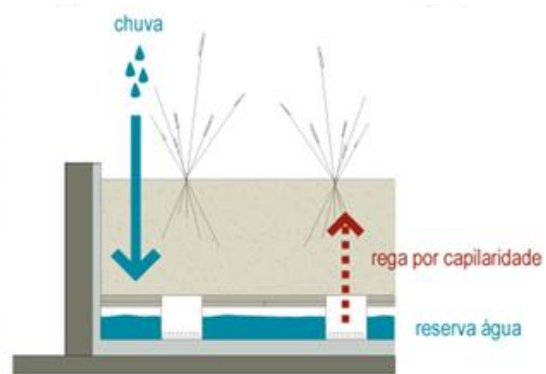
Fonte: Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/09.106/2983>>.
 Acessado em 21 agosto 2018. Editado pela autora.

Figura 36 – Jardineiras de auto irrigação



Fonte: Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/0110294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch> >. Acessado em 21 agosto 2018.

Figura 37 – Jardineiras de auto irrigação



Fonte: Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/0110294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch> >. Acessado em 21 agosto 2018.

Figura 38 – Paisagismo da praça Victor Civita



Fonte: Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch> >. Acessado em 21 agosto 2018. Editado pela autora.

A infraestrutura escolhida serve de apoio a todo o paisagismo da praça, idealizado pelo arquiteto Benedito Abbud, também criador do sistema de jardineiras

de auto irrigação, denominado Tec-Garden; onde a água da chuva é armazenada e utilizada para a rega por capilaridade.

As massas vegetais rasteiras, arbustivas e arbóreas estão presentes de forma alternada ao longo de toda a praça. Logo no acesso principal foram mantidas às árvores pertencentes ao lote original, compondo com a vegetação rasteira, produzindo um interessante plano de teto. Muros verdes com unha de gato e hera de inverno, juntamente com jardins verticais e trepadeiras floríferas contribuem para a criação dos planos verticais, de modo que o fechamento em relação aos lotes confrontantes não configura um muro burocrático, mas uma continuidade da relação usuário – natureza presente em toda a praça.

Figura 39 – Praça Victor Civita



Fonte: Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch> >. Acessado em 21 agosto 2018.

Tanto em termos conceituais, quanto em projetuais a referência agrega à proposta. A relação do usuário com o espaço construído, desde a transição entre a rua e a entrada do lote com a rampa conduzindo ao deck, até as atividades propostas para diversas faixas etárias fazem refletir sobre os recursos urbano-paisagísticos, resultando em um local agradável e socioeconômico e culturalmente viável e passível de implementação.

5.1.2 PLAZA DE LA CEBADA

Ficha Técnica

Localização: Calle de Toledo, Centro, Madri, Espanha

Autores do projeto: Seus usuários, vizinhos da praça e Coletivos

Ano de implementação do projeto: 2013

Área do terreno: 2800,00 m²

Resultado das necessidades encontradas pelos próprios moradores, a Plaza de La Cebada não contou com um arquiteto específico para uma proposta de projeto. Muito pelo contrário, suas implementações vêm ocorrendo com o apoio de vizinhos locais e profissionais de diversas áreas. Um bom exemplo é o Coletivo Zuloark, um escritório aberto de arquitetura e urbanismo presente em Barcelona, Berlim, Bolonha, Madri e Cidade do México, atuando desde 2001 em projetos colaborativos, com autoria compartilhada.

O antigo centro esportivo La Latina veio a ser demolido e estava esperando para ser substituído por um novo equipamento com mesma função. Entretanto, reflexos da crise financeira internacional de 2007 juntamente com escândalos sobre corrupções políticas assolaram a economia europeia, resultando em impostos em alta e desempregos em massa. E, diante deste contexto, a falta de recursos da prefeitura de Madri impediu que o novo centro esportivo fosse construído, restando um grande vazio de concreto no centro da cidade.

Seu entorno imediato é cercado por ruas estreitas e edifícios históricos de uso misto, com predominância de comércios e serviços no térreo e residências nos demais pavimentos. O Mercado de La Cebada se encontra ao lado do lote, e, juntamente com os outros edifícios, contribui para a grande movimentação de pessoas. Seu acesso é feito pela Calle Toledo, uma via coletora de intenso fluxo de veículos. A localização privilegiada da Plaza de La Cebada contribui para seu aspecto colaborativo e convidativo ao uso, não fazendo distinção de classes e faixas etárias.

Figura 40 – Microlocalização da Plaza de La Cebada



Fonte: Google Maps (acessado em 2018). Editado pela autora.

Figura 41 – Entorno da Plaza de La Cebada



Fonte: Disponível em: < <https://www.miradormadrid.com/plaza-de-la-cebada-la-plaza-de-la-latina/> >. Acessado em 23 agosto 2018.

A implantação da praça no lote com duas esquinas teve seu acesso principal voltado para a lateral do Mercado de La Cebada, não estabelecendo nenhuma comunicação física com o acesso deste, apenas com seu volume construído. Sobretudo, a relação da praça com seu entorno transforma-se em um convite ao usuário, seja pela expectativa de adentrar no espaço abaixo do nível da rua, seja pela curiosidade e descoberta das atividades ali propostas. Assim, a implantação da praça estimula o usuário à sua exploração e convivência com seus elementos integrantes.

Figura 42 – Implantação da Plaza de La Cebada



Fonte: Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/01-136323/el-campo-de-cebadaslash-la-ciudad-situada> >. Acessado em 23 agosto 2018. Editado pela autora.

A proposta de projeto da Plaza de La Cebada representa dois aspectos fundamentais: a comunicação entre os agentes comunitários, sejam moradores do bairro, frequentadores do espaço, arquitetos, designers, artistas ou músicos; e a necessidade de agir sobre o espaço público coletivo uma vez que os órgãos reguladores não o estavam fazendo. Desta forma, os cidadãos tornam-se

instrumentos ativos na promoção do urbanismo local, com estratégias discutidas no âmbito coletivo, promovendo o bem comum, através do modelo de gestão participativa.

Dentre as soluções projetuais, 20 critérios foram estabelecidos pelos agentes como forma de ação propositiva, dos quais são destacados:

- Reabilitação da cidade, no qual se questiona o modelo de cidade atual;
- Espaço crítico participativo;
- *Commons sense* (Senso comum), respeitando a escala do bairro;
- *Urbanism hand made* (Urbanismo feito à mão);
- Arquiteto como projetista de serviços, não somente de produtos;
- Ferramenta auto falante, de modo a ouvir opiniões, discuti-las em comunidade para então implementar as ideias.

Apesar do caráter de “uso do livre”, o projeto possui setorização bem definida, sendo assim dividida entre seus principais usos:

- Áreas verdes – Horta;
- Áreas de uso livre e circulação;
- Áreas de apoio – Armazém e suportes móveis;
- Áreas esportivas – campo de futebol e basquete;
- Áreas culturais – Espaço multiatividade; e,
- Infraestrutura – Quadro elétrico.

Nestas áreas, os usos mais comuns são para atividades esportivas, culturais, artísticas, sociais e recreativas, tais como shows musicais e de comédias, apresentações de dança, jogos de futebol, encontros da liga de basquete, oficinas de jardinagem e mobiliário, cinema e reuniões para sua gestão, instalações artísticas, dentre outras inúmeras possibilidades, como em um grande e livre palco sociocultural.

Por se tratar de um modelo de gestão participativa e valorização do espaço coletivo, agrega à proposta, onde o foco está no usuário e em sua relação com a reabilitação do local em que se vive. Práticas como o urbanismo feito à mão, os manuais disponibilizados para implantação das ideias em outros locais e a confecção e uso de mobiliários atrativos valorizam a implementação destes ideais em qualquer lugar onde se tenha pessoas dispostas a fazer dar certo.

Figura 43 – Setorização da Plaza de La Cebada



Fonte: Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-136323/el-campo-de-cebada-slash-la-ciudad-situada>>. Acessado em 23 agosto 2018. Editado pela autora.

5.1.3 COMPARATIVO PROJETUAL

Através das análises individuais dos projetos de referência apresentados, buscou-se traçar um comparativo entre ambos, analisando falhas e potencialidades, que tendem a incorporar e complementar a proposta projetual para o espaço público no bairro Frigorífico.

A relação com o entorno é parcialmente semelhante por estar próxima à edifícios comerciais com movimentação de pessoas. Entretanto, na Praça Victor Civita além do comércio, encontram-se mais edifícios institucionais e de serviços, priorizando o uso diurno. Enquanto na Plaza de la Cebada, a movimentação é muito mais viva e intensa, por se tratar da área central. Há grande fluxo de veículos e pessoas, além de estar historicamente relacionada a uma região antiga da cidade, carregada de tradições e simbolismo.

O programa difere em alguns aspectos. Na Praça Victor Civita, tem enfoque cultural e ambiental, reestruturando a área após sua degradação, através do discurso da inversão deste aspecto negativo em reeducação ambiental, aliando o uso do paisagismo como forte caráter qualificador do espaço. Na Plaza de la Cebada, o programa adquire enfoque dinâmico, com usos mais leves que incentivam a criatividade, além da constante mudança do espaço através da utilização do público.

5.2 REFERÊNCIAS GERAIS

5.2.1 CONSTRUINDO COMUM-UNIDADE

Ficha Técnica

Localização: Avenida San Pablo Xalpa, Cidade do México, México

Autores do projeto: Arquitetas Rozana Montiel e Alin V. Wallach

Ano de implementação do projeto: 2015

Área do terreno: 5.000,00 m²

Figura 44 – Comum – Unidade: Estado anterior à renovação



Fonte: Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/775529/construindo-comum-unidade-rozana-montiel-estudio-de-arquitectura>>. Acessado em 24 agosto 2018.

Figura 45 – Comum – Unidade: Estado posterior à renovação



Fonte: Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/775529/construindo-comum-unidade-rozana-montiel-estudio-de-arquitectura>>. Acessado em 24 agosto 2018.

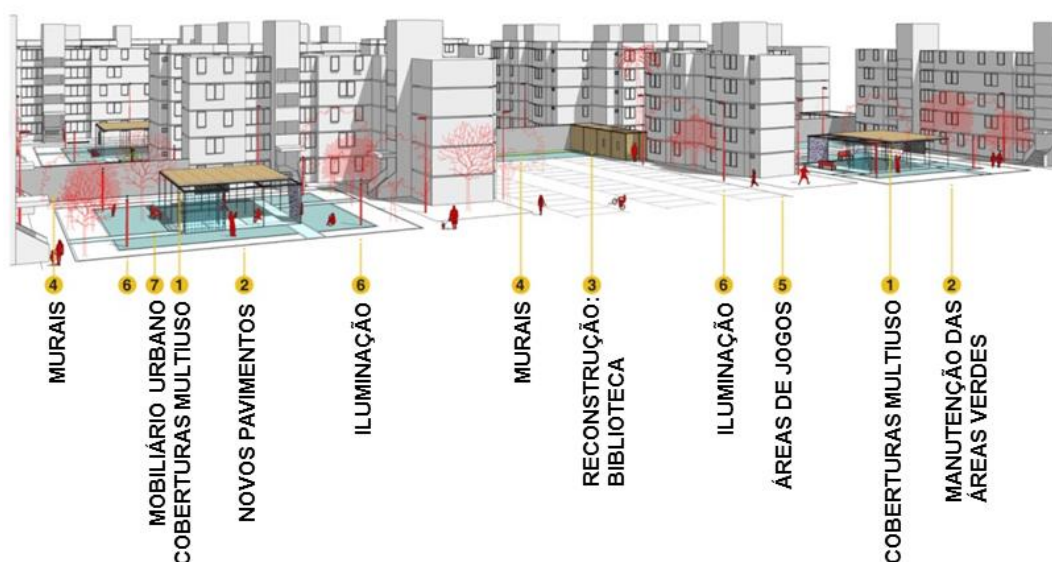
A proposta de renovação do espaço público nas unidades de habitação social de San Pablo Xalpa ocorreu com o objetivo de reabilitar as áreas que vinham sido fechadas através de muros e cercas pelos usuários, alterando o aspecto original deste espaço comum. Além disto, era recorrente o uso de tendas para festas e

encontros da comunidade, demonstrando a necessidade de uma parte coberta na área a ser projetada.

Parte do processo projetual levou em consideração a relação dos moradores com o espaço a ser renovado e suas demandas e propostas. Para isto, as arquitetas tiraram partido de oficinas urbanas, de modo a integrar o aspecto social à intervenção, além de abordar modelos de gestão.

As intervenções projetuais (figura 46) relacionaram paisagem, vegetação, mobiliário, iluminação e logística de circulação, de modo a atender à demanda e aproveitar de recursos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos para transformação do espaço em um lugar comum, aberto ao diálogo da comunidade.

Figura 46 – Comum – Unidade: Intervenções projetuais



Fonte: Disponível em: < <https://images.adsttc.com/media/images/5738/f326/e58e/-ce65/aa00/00b0/slideshow/05.jpg?1463350050>>. Acessado em 24 agosto 2018.

Editado pela autora.

Blocos de estrutura metálica e madeira, ora cobertos, ora com vazios, tem a função de receber as atividades antes realizadas nas tendas temporárias instaladas pelos moradores. Também, servem de apoio às atividades lúdicas e recreativas, em intensa relação entre a vegetação e os mobiliários urbanos instalados como painéis em suas fachadas (figura 47).

Figura 47 – Comum – Unidade: Paineis da fachada



Fonte: Disponível em: <http://rozanamontiel.com/wp/wpcontent/uploads/2015/02/Xal-pa_9.2.jpg>. Acessado em 24 agosto 2018. Editado pela autora.

Para as circulações priorizou-se o uso de blocos intertravados de concreto permeável e pisogramas, uma mescla de bloco de concreto com espaços vazados para crescimento da grama. Foram utilizados pedriscos e seixos escuros nos canteiros para escoamento da água pluvial. Desta forma, nota-se a preocupação com a permeabilidade da água na escolha dos revestimentos utilizados no piso.

Pela semelhança com a necessidade de reabilitação do espaço público e valorização do coletivo, onde a comunidade é parte atuante no processo, agrega à proposta. Além disto, as áreas permitem múltiplos usos, desde a recreação até a convivência e sociabilização.

Figura 48 – Comum – Unidade: Uso e ocupação do espaço público



Fonte: Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/775529/construindo-comum-unidade-rozana-montiel-estudio-de-arquitectura>>. Acessado em 24 agosto 2018. Editado pela autora.

5.2.2 THE GOODS LINE

Ficha Técnica

Localização: Sidney, Austrália

Autores do projeto: ASPECT Studio e Choi Ropiha Fighera

Ano de implementação do projeto: 2015

Extensão linear: 500,00 m

Inspirado no High Line de Manhattan, Nova York, este projeto busca a renovação de uma antiga área ferroviária e industrial desativada, localizada próxima ao polo cultural de Sidney. Seu principal objetivo é regenerar áreas vazias e não utilizadas no espaço urbano, além de acabar com a dispersão urbana.

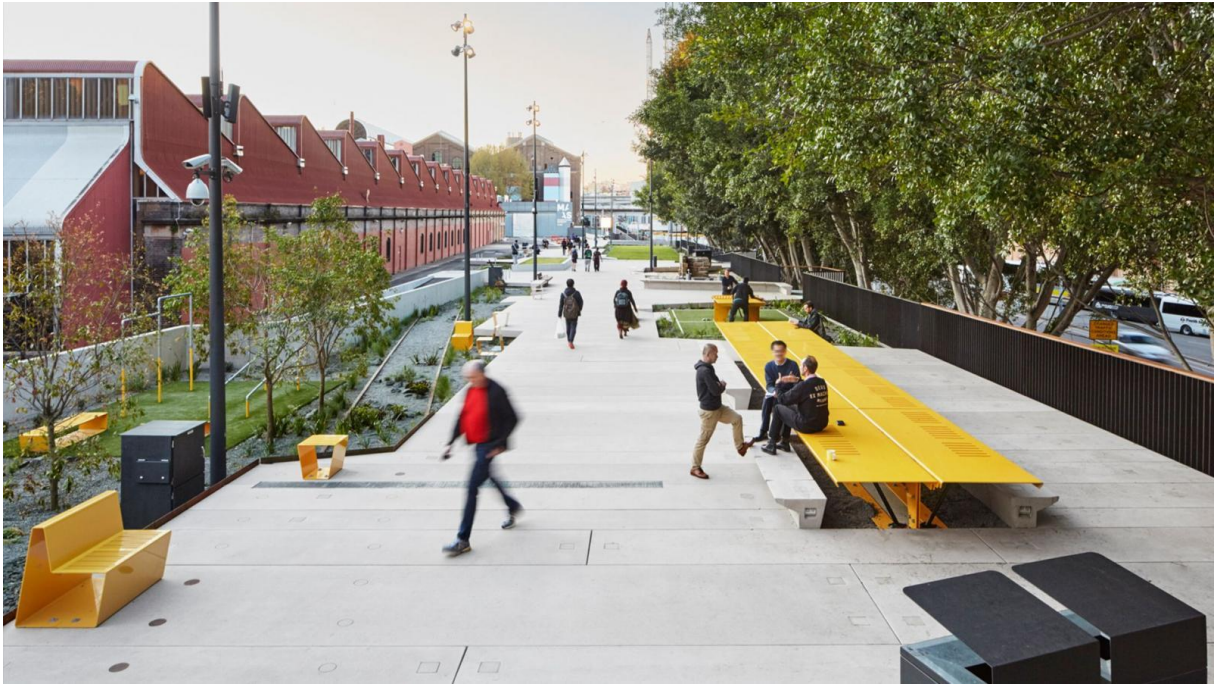
Figura 49 – The Goods Line: Passado, presente e futuro



Fonte: Disponível em: < <http://thegoodslane.aspect.net.au/>>. Acessado em 25 agosto 2018.

A proposta visa à remodelação de duas zonas de 250 metros lineares cada, totalizando 500 metros de norte, a partir do Museu Powerhouse até a Estação Central, ao sul, com circulações agradáveis para pedestres e ciclistas, incentivando a realização de eventos.

Figura 50 – The Goods Line: Percurso agradável e um convite ao encontro



Fonte: Disponível em: < <http://thegoodslines.aspect.net.au/>>. Acessado em 25 agosto 2018.

As soluções projetuais mais significativas estão relacionadas às plataformas elevadas para as manifestações e atividades culturais, bem como o mobiliário urbano desenhando em consonância ao conceito do projeto, atribuindo caráter lúdico, descontraído e atrativo para os transeuntes.

O uso de materiais como concreto, aço, madeira e cascalho remetem à infraestrutura ferroviária, permitindo que a proposta faça uma releitura da história do espaço. Enquanto o paisagismo, com predominância de vegetações rasteiras e arbóreas, denota o frescor presente com esta nova implantação.

Por ofertar um percurso dinâmico e renovado de parte da cidade, agrega à proposta. Sua estética lúdica e mobiliários desenhados exclusivamente para o projeto conferem originalidade e pertencimento.

5.2.3 ORLA DO LAGO PAPROCANY

Ficha Técnica

Localização: Tichy, Polônia

Autores do projeto: RS+, Robert Skitek

Ano do projeto: 2013

Ano de construção: 2014

Área do terreno: 2 hectares

Figura 51 – Orla lago Paprocany:
Arquibancada e redes para relaxamento



Figura 52 – Orla lago Paprocany:
Decks, mobiliário urbano e paisagismo



Fonte: Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/794563/reurbanizacao-da-orla-do-lago-paprocany-rs-plus>>. Acessado em 23 agosto 2018.

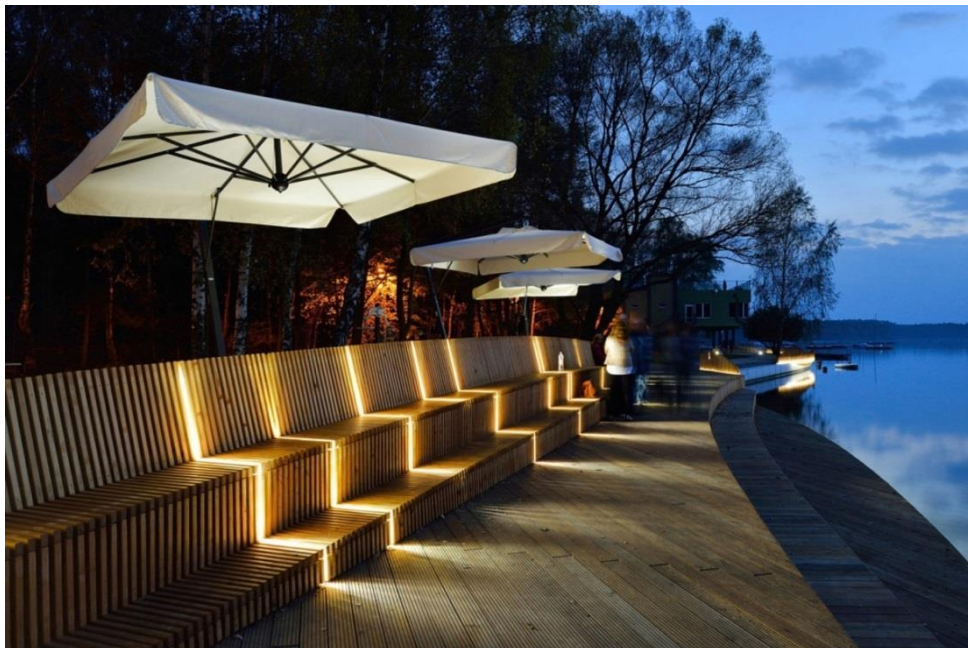
A reurbanização da orla do lago Paprocany, em Tichy, realizada pelo arquiteto Robert Skitek teve por premissa a expansão de equipamentos recreativos de seu entorno, oferecendo atividades de contemplação e lazer junto ao recurso hídrico

presente. Antes da proposta, a área era pouco utilizada por alguns pescadores, enquanto atualmente é repleta de usuários em busca do contato com a natureza.

As soluções projetuais com arquibancadas e decks de madeira voltados para o lago, assim como passarelas e trilhas para caminhada e corrida, convidam o usuário a desfrutar das sensações do ambiente. O som da água, sombra das árvores e brisa fresca atraem para momentos de relaxamento junto à vista privilegiada.

As redes e mobiliários urbanos remetem ao imaginário lúdico, conferindo ar descontraído à proposta. Os materiais naturais conferem sintonia com o meio ambiente, assim como o projeto paisagístico, pensado para conduzir os percursos da trilha para os usuários. Destaque para a preocupação com a iluminação, incentivando o uso noturno do espaço, conferindo maior permeabilidade visual e segurança aos transeuntes.

Figura 53 – Orla lago Paprocany: Iluminação noturna



Fonte: Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/794563/reurbanizacao-da-orla-do-lago-paprocany-rs-plus> >. Acessado em 25 agosto 2018.

Por permitir ponto de encontro junto ao lago, aliando a sociabilização dos usuários e a valorização do recurso hídrico, agrega à proposta. As áreas livres permitem atividades esportivas, contemplativas e recreativas para diversas faixas etárias, com apoio de decks e mobiliários atrativos.

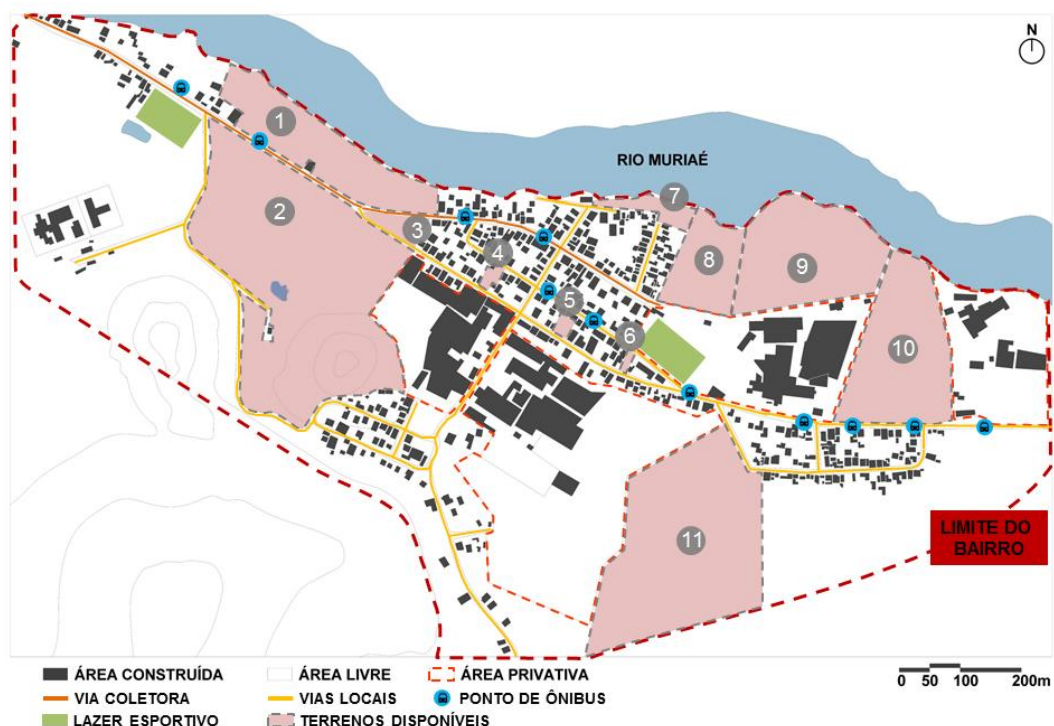
6 ESCOLHA E ANÁLISE DO TERRENO

Para a escolha do terreno levou-se em consideração o uso de critérios para o apontamento de um local potencial para a promoção da área de lazer. A delimitação dos critérios foi embasada pela leitura dos aspectos físicos empregados por Galender (1982), traçando uma correlação com o bairro em questão. São eles:

- Localização, disposição e configuração espacial: A relação com as áreas já adensadas do bairro e os equipamentos urbanos com maior movimentação de usuários;
- Relações verticais/horizontais e visuais internas/externas: A relação com o rio Muriaé, de modo a reestabelecer sua importância e preservação e as áreas de preservação permanente;
- Relação com o sistema viário: As vias de acesso e a oferta de transporte público coletivo; e,
- Porte: A sua dimensão.

Estes critérios básicos visam à análise de lotes vazios ao longo do território do bairro, que podem ser vistos na figura a seguir:

Figura 54 – Mapa de lotes vazios



Fonte: Acervo da autora com base no Google Maps (acessado em 2018)

Área dos lotes:

1 = 26.894,80 m²

2 = 102.507,20 m²

3 = 3.024,40 m²

4 = 1.051,30 m²

5 = 985,40 m²

6 = 593,00 m²

7 = 4.731,70 m²

8 = 14.968,35 m²

9 = 34.927,16 m²

10 = 35.331,40 m²

11 = 81.988,00 m²

Os lotes 4, 5, 6 e 7 se encontram em áreas já adensadas do bairro, constituindo importante localização para implantação do parque, uma vez que este equipamento estará próximo aos moradores; e, sendo assim, as atividades ali propostas incorporadas em seu dia a dia. Entretanto, para a implantação de um equipamento deste porte é necessário agregar lotes adjacentes, como por exemplo os de nº 7 e 8.

Os equipamentos urbanos mais significativos em termos de movimentação de pessoas estão localizados próximos aos lotes 4, 5, 6 e 8. São estes equipamentos edifícios institucionais, tais como igrejas e a Escola Estadual José de Paula Nogueira. Seu impacto na escolha do lote se deve ao fato de que as festas, manifestações culturais ou quaisquer outras atividades socioeducativas promovidas por estas instituições poderão ocorrer na nova área de lazer proposta, agregando ainda mais valor ao seu uso.

Os lotes 1, 7, 8, 9 e 10 estabelecem comunicação direta com o rio Muriaé. A proposta do terreno em sua margem prevê a introdução da educação ambiental, onde o rio se constitui como um importante elemento que deve ser valorizado e preservado. Assim, estes lotes também estão diretamente relacionados às Áreas de Preservação Permanente (APP), às quais se configuram em consonância a Lei 12.651/12 (Código Florestal Brasileiro), que prevê uma faixa mínima da margem dos rios para sua preservação. Esta faixa é dimensionada de acordo com a largura do rio, de uma margem a outra. No caso dos lotes citados, sua margem varia entre 91,50 metros e 177,00 metros, configurando faixas de APP de no mínimo 100

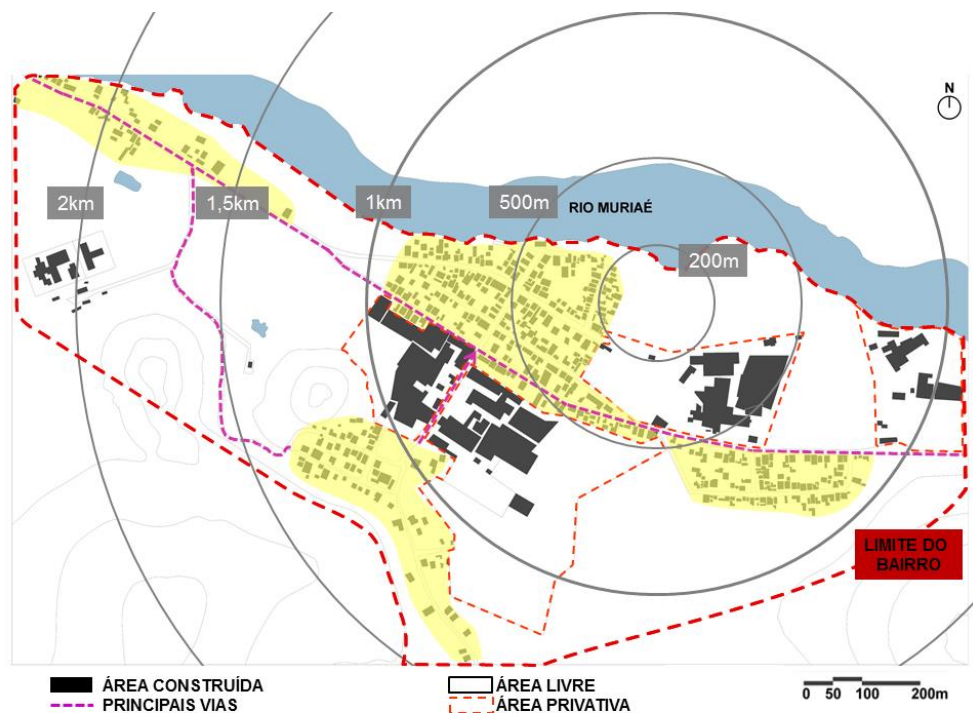
metros de extensão, segundo a Lei. Com esta dimensão mínima, os lotes 1 e 7 teriam em sua área disponível total a presença da APP, possibilitando uma readequação urbano paisagística com consequente necessidade de sua preservação.

De modo geral, as vias de acesso e o transporte público coletivo servem bem à todos os lotes propostos, exceto aos de número 7 e 9. O primeiro, por não possuir acesso à linha de ônibus em um raio de 250 metros; enquanto o segundo, por estar aos fundos de uma das indústrias frigoríficas do bairro, não possui via para acesso, sendo necessária a proposta de uma nova via.

Após a análise dos critérios e da intervenção proposta – um parque urbano para uso público – chegou-se à conclusão que a escolha de apenas um dos lotes indicados tenderia a minorização de seu potencial; desta forma, os lotes nº 7, 8 e 9 são apontados para a implantação.

Através da figura 55 é possível identificar, em raios de 100 metros a 1 quilômetro, uma série de aspectos que venham a impactar nesta escolha, fazendo assim um panorama ao longo de todo o território do bairro em relação ao terreno proposto.

Figura 55 – Mapa com raios para análise do terreno escolhido



Fonte: Acervo da autora com base no Google Maps (acessado em 2018)

Entre os raios de 100 e 250 metros é possível identificar a área construída já adensada a oeste em contraponto a grande área destinada a uma das indústrias frigoríficas a sul e a porção de terra confrontante ao rio Muriaé, a leste, ainda em expansão. Desta forma, a ligação entre o terreno e o rio prevê o estabelecimento da APP que até então não havia sido pensada em nenhum momento da evolução do bairro. Assim, o próprio projeto do parque serve de modelo para as áreas urbanas ainda não adensadas, como meio de direcionar o crescimento urbano pensando também nos aspectos ambientais.

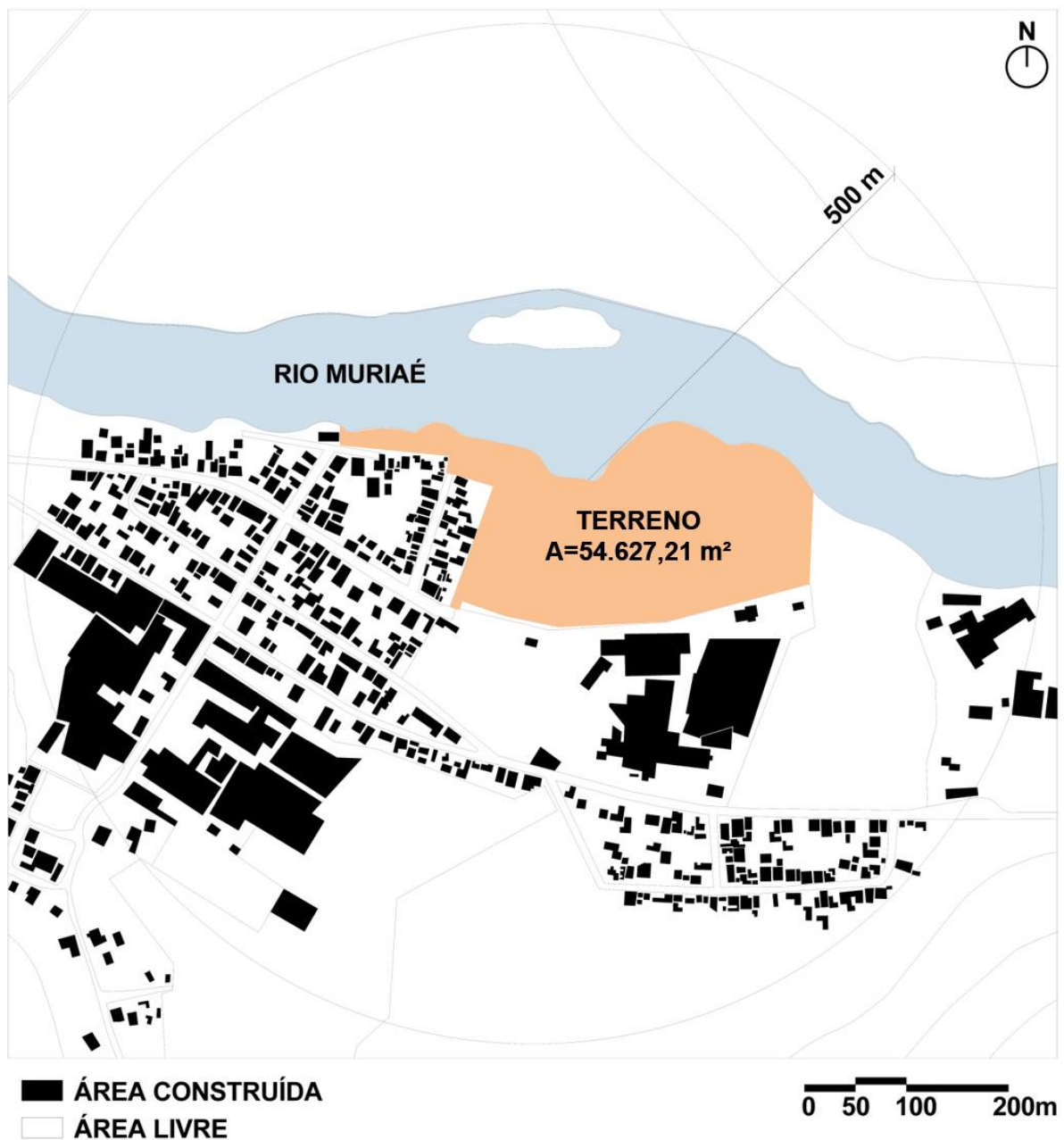
A indústria frigorífica confrontante ao terreno a princípio é vista como um aspecto negativo, uma vez que um grande complexo está ao lado da nova área de lazer proposta, como já acontece com as residências instaladas próximas a essas indústrias. Entretanto, uma grande área livre destinada ao lazer será um respiro para este contexto, como uma forma do bairro receber um aspecto positivo em meio à sua atual implantação. Além disto, o parque tem o importante papel de impedir seu avanço em direção ao rio, aumentando sua degradação a longo prazo.

Entre os raios de 500 e 750 metros nota-se a via principal para acesso ao terreno. Trata-se da avenida Zoelo Sola, uma via coletora com fluxo moderado de veículos e pedestres, impactando positivamente na escolha do terreno por se tratar de uma área com grande movimentação de pessoas.

A análise do terreno proposto para a intervenção da área de lazer no bairro Frigorífico visa um melhor entendimento da área. Para isto foram elaborados mapas analíticos da área de abrangência, utilizando um raio de 500 metros, de modo a observar e compreender aspectos relacionados à ocupação e uso do solo, pontos referenciais, fluxos e acessos, topografia, massas vegetais significativas e condicionantes naturais. A elaboração dos mapas é resultado de um processo de observação *in loco* além da coleta de dados.

A partir do mapa de cheios e vazios (figura 56) é possível identificar o intenso adensamento nos sentidos oeste e sul, em contrapartida ao adensamento ainda baixo nos sentidos leste e sudeste. A conexão do projeto entre duas áreas opostas (adensadas e não adensadas) adquire a importante função de possibilitar que novos empreendimentos venham a se instalar, evitando grandes vazios ora devastados, ora abandonados em meio à paisagem.

Figura 56 – Mapa de cheios e vazios

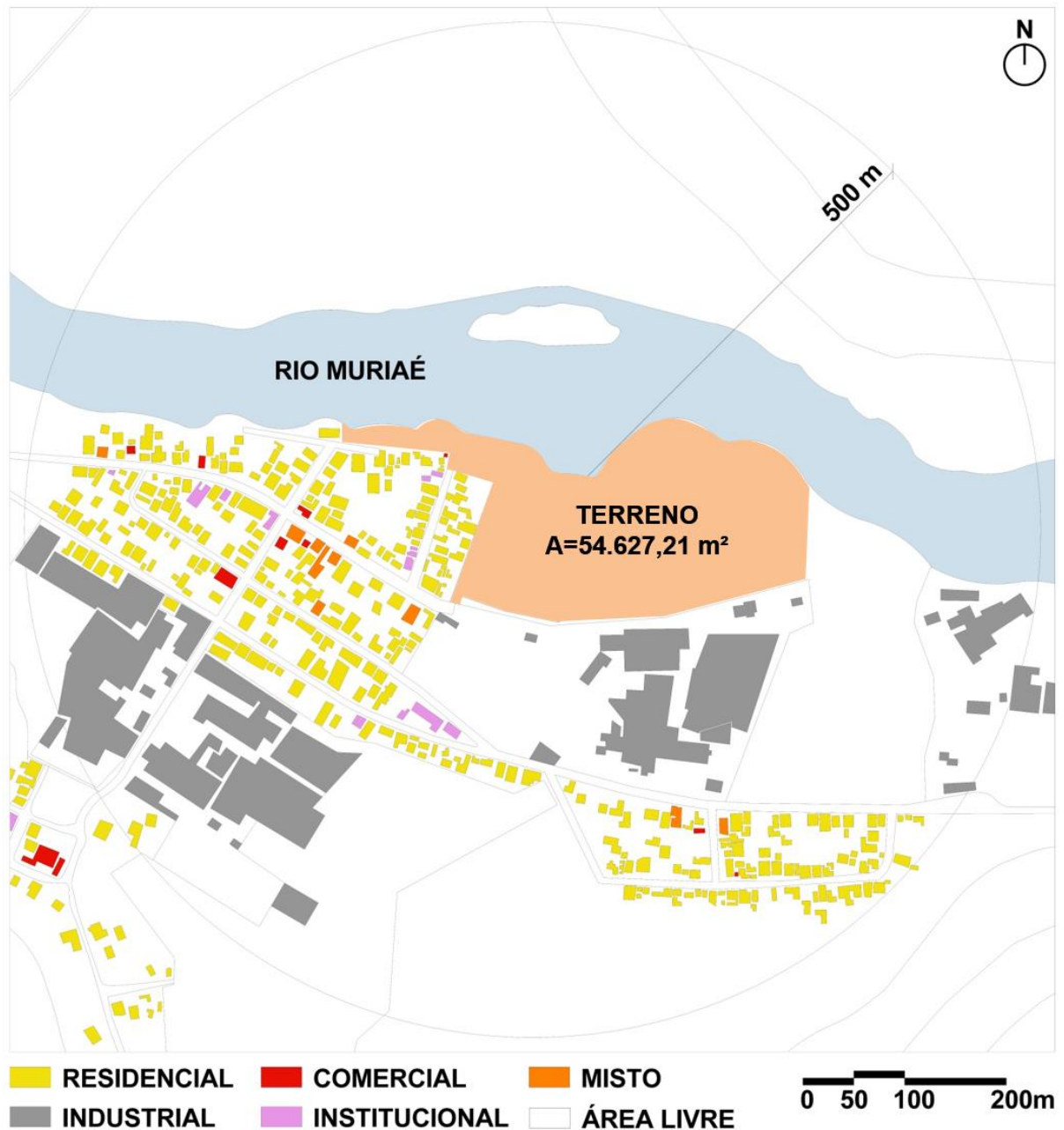


Fonte: Acervo da autora

O mapa de usos e funções (figura 57) mostra a predominância de edificações residenciais em um grande contraste em termos de área construída em relação às construções industriais. Poucos pontos comerciais podem ser identificados ao longo do território, sendo estes pequenos negócios locais para atendimento imediato da população, tais como padaria, mercearia, lanchonete, farmácia, entre outros. Em

alguns pontos também é comum encontrar edifícios mistos, com comércio no térreo e edificação residencial nos demais pavimentos, fortalecendo o caráter local destes empreendimentos.

Figura 57 – Mapa de usos e funções



Fonte: Acervo da autora

É possível identificar alguns pontos referenciais (figuras 58 a 63) a fins de localização do terreno. As edificações institucionais de cunho religioso estão

presentes em três diferentes frentes ao longo da via de acesso ao terreno, assim como a Unidade Básica de Saúde, que oferece atendimentos ligados à clínica geral, pediatria, ginecologia e odontologia; ambos pontos de uso comum dos moradores.

Figura 58 – Assembleia de Deus



Fonte: Acervo da autora

Figura 59 – Unidade Básica de Saúde



Fonte: Acervo da autora

Figura 61 – Pontos referenciais

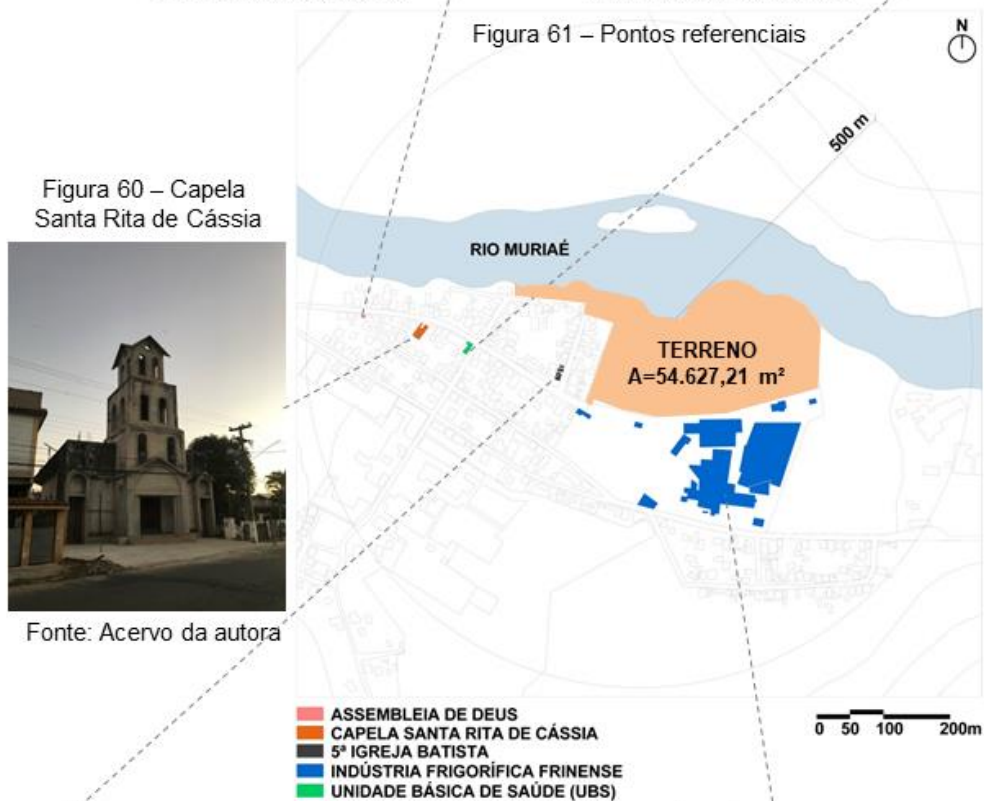


Figura 60 – Capela Santa Rita de Cássia



Fonte: Acervo da autora

Figura 62 – 5ª Igreja Batista



Fonte: Acervo da autora

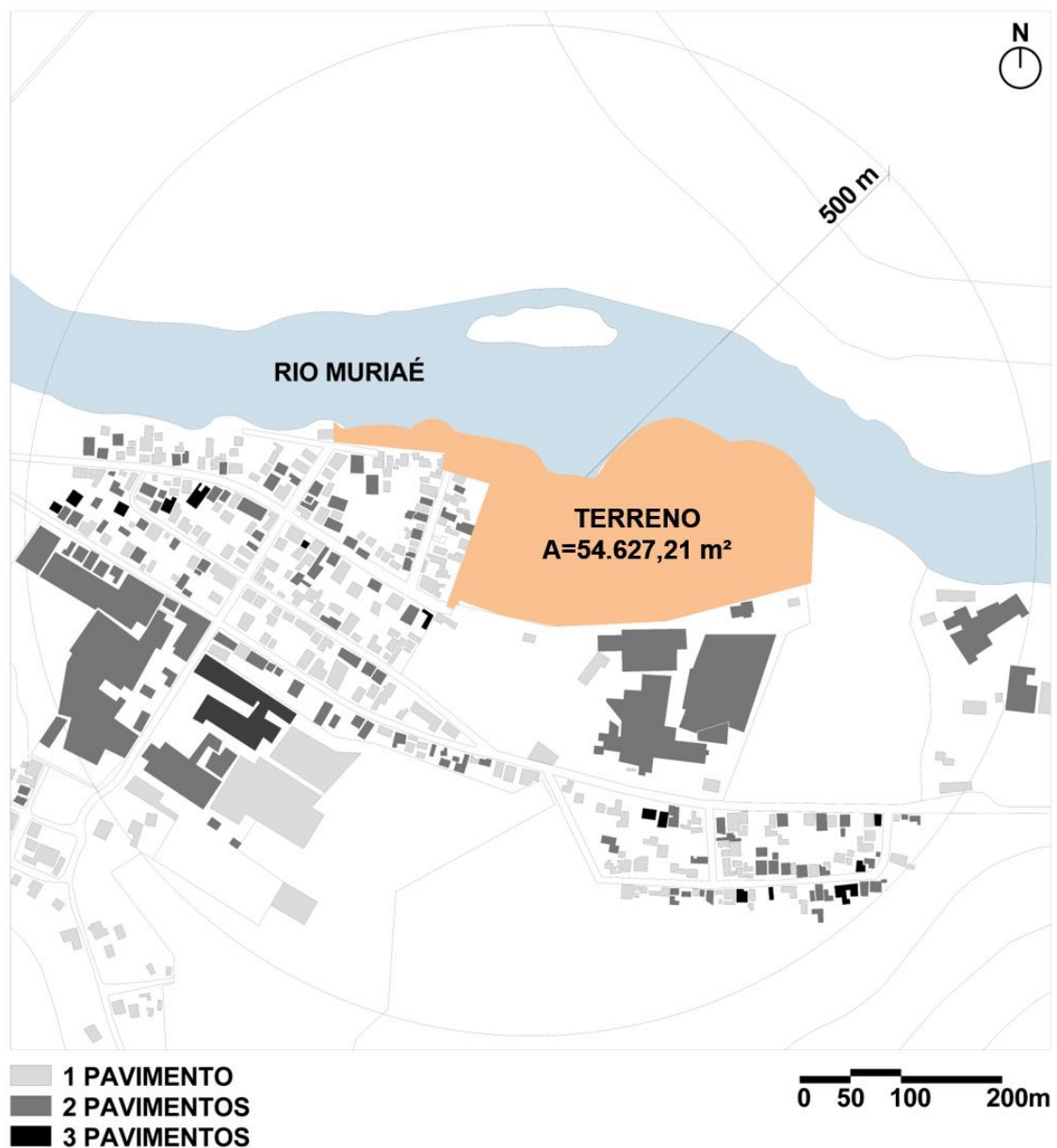
Figura 63 – Indústria Frigorífica Frinense



Fonte: Acervo da autora

Há predominância de edificações de um e dois pavimentos (figura 64), sendo que o acréscimo na maioria das vezes foi proveniente de reformas em detrimento da demanda dos moradores, enquanto há poucas incidências de três pavimentos. As edificações possuem formas simples, do tipo bloco, com uso predominante de materiais comumente utilizados, tais como estruturas em concreto, alvenaria em tijolos de barro, revestimentos cerâmicos e pintura.

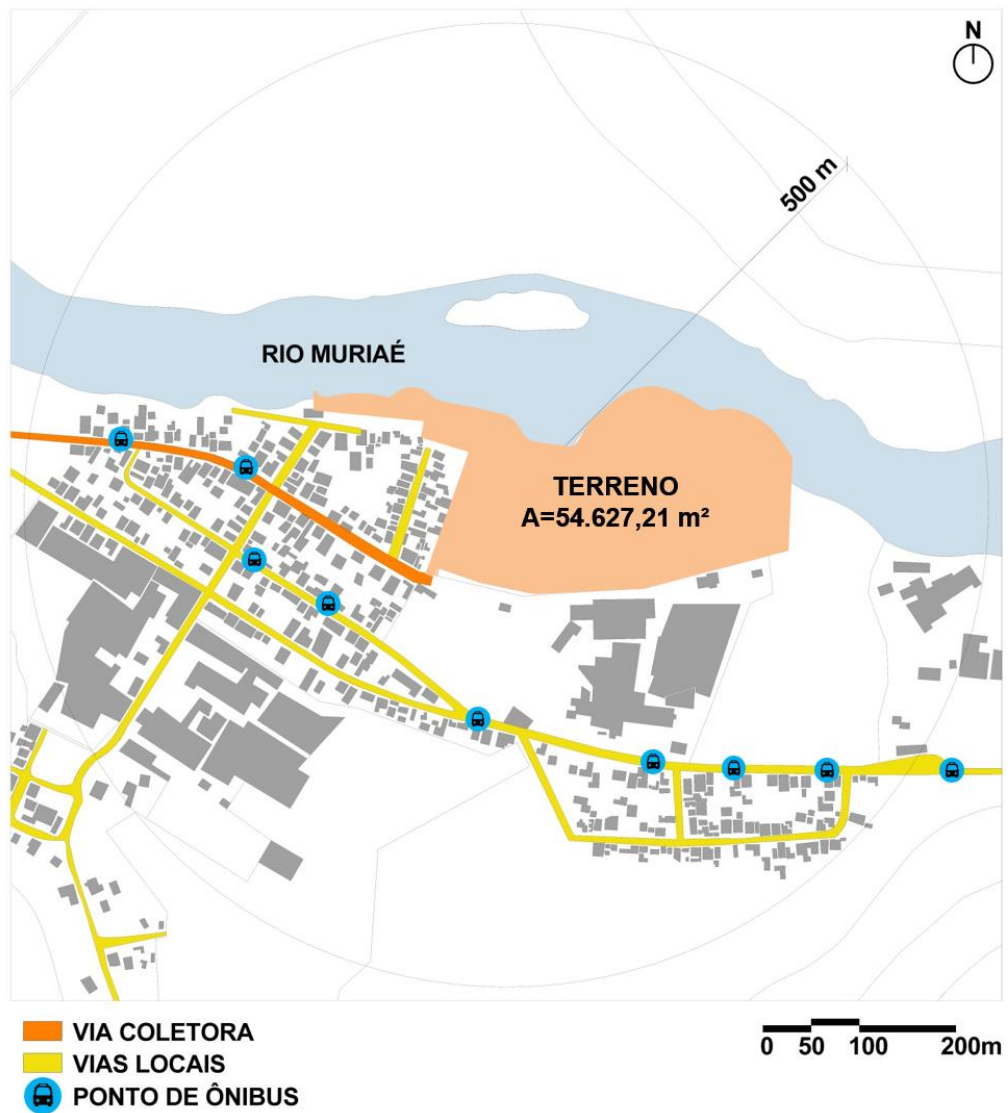
Figura 64 – Mapa de gabaritos



Fonte: Acervo da autora

A avenida Zoelo Sola (via coletora) é a principal via de acesso disponível para o terreno e também para o bairro Frigorífico. Nela estão localizados pontos de parada de ônibus, refutando a escolha de um local de fácil acesso aos usuários da proposta da área de lazer, principalmente os advindos dos bairros vizinhos. Esta via concentra fluxo considerável, não podendo ser considerado alto, uma vez que só dá acesso ao próprio bairro e às zonas rurais próximas. As demais vias demarcadas na figura 65 são locais, com fluxo viário ainda menor, servindo para acesso ao restante do bairro.

Figura 65 – Hierarquia viária

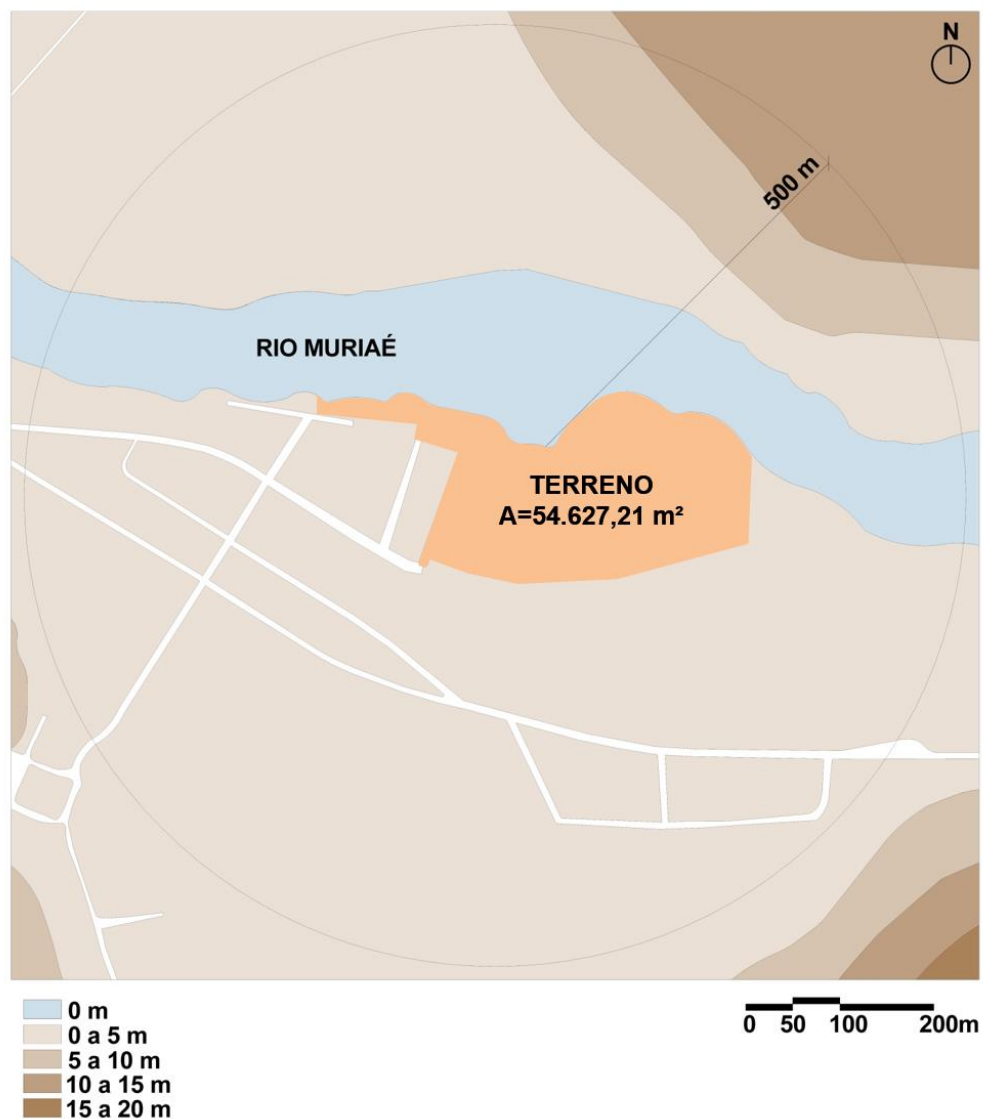


Fonte: Acervo da autora

A topografia do terreno e de seu entorno (figura 66) é predominantemente plana, variando apenas em nordeste e sudeste em formações montanhosas de até vinte metros de altura, considerando o rio Muriaé na cota zero.

A influência do curso hídrico em relação às enchentes sobre o terreno é mínima, uma vez que este se encontra entre um e três metros abaixo da área a ser construída. Entretanto, sua importância para a escolha da área de intervenção vai desde a necessidade de fortalecer a relação com a paisagem, valorizando a vista do rio ao invés de construir de costas para ele, como ocorre com as edificações já existentes.

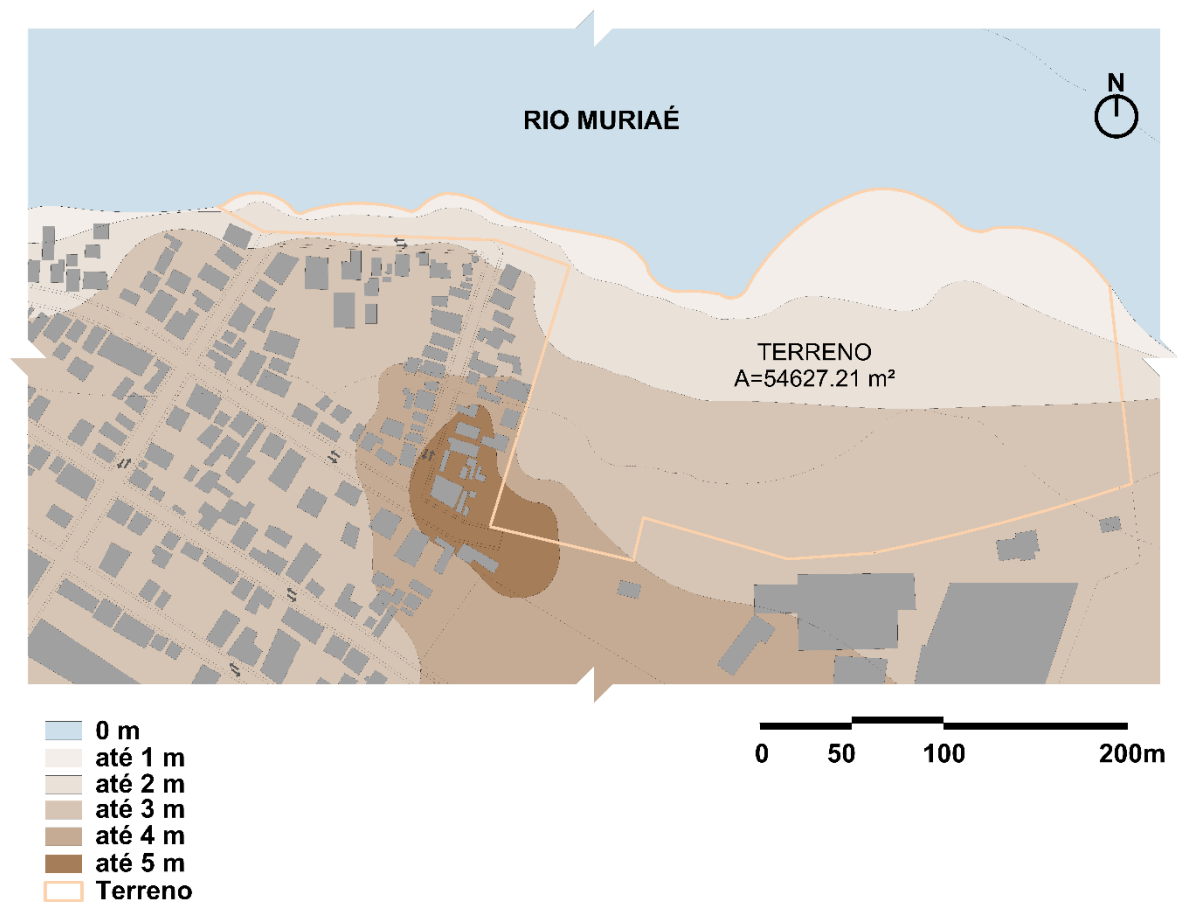
Figura 66 – Topografia



Fonte: Acervo da autora

O terreno, dentro de seus limites, possui desníveis entre um e quatro metros em relação ao nível zero estabelecido pelo rio Muriaé. Do acesso principal em relação à parte interna do lote há apenas um metro de diferença, assim como ocorre em relação ao restante da área analisada, localizada em marrom escuro na figura 67.

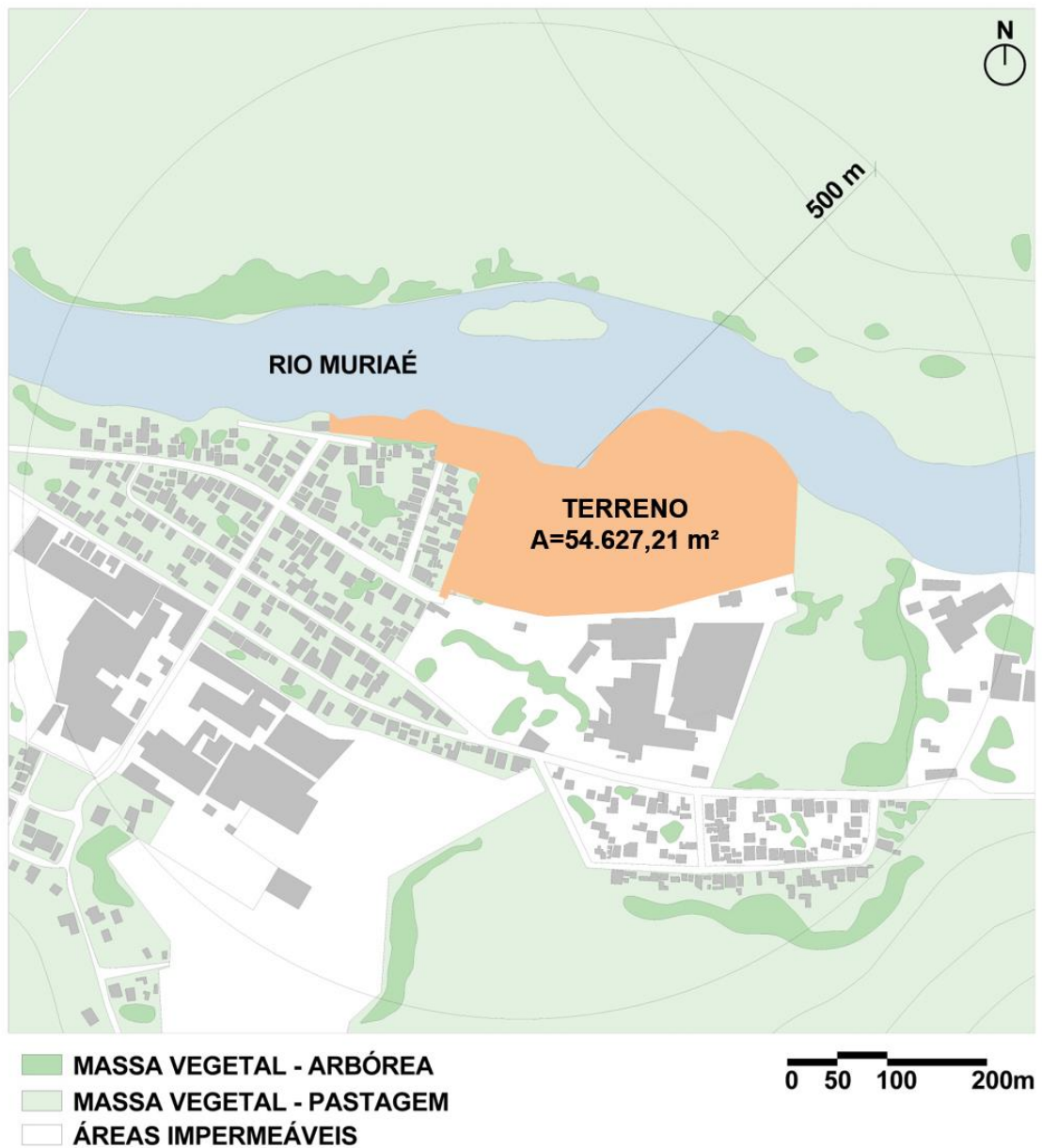
Figura 67 – Topografia – Entorno imediato



Fonte: Acervo da autora

De acordo com o mapa de vegetação (figura 68) é possível identificar a presença de pequenas massas vegetais variando em árvores de pequeno, médio e grande porte, no entorno do terreno. A pastagem predomina dentro do lote escolhido e também em suas imediações, principalmente nos vazios ainda não construídos.

Figura 68 – Vegetação

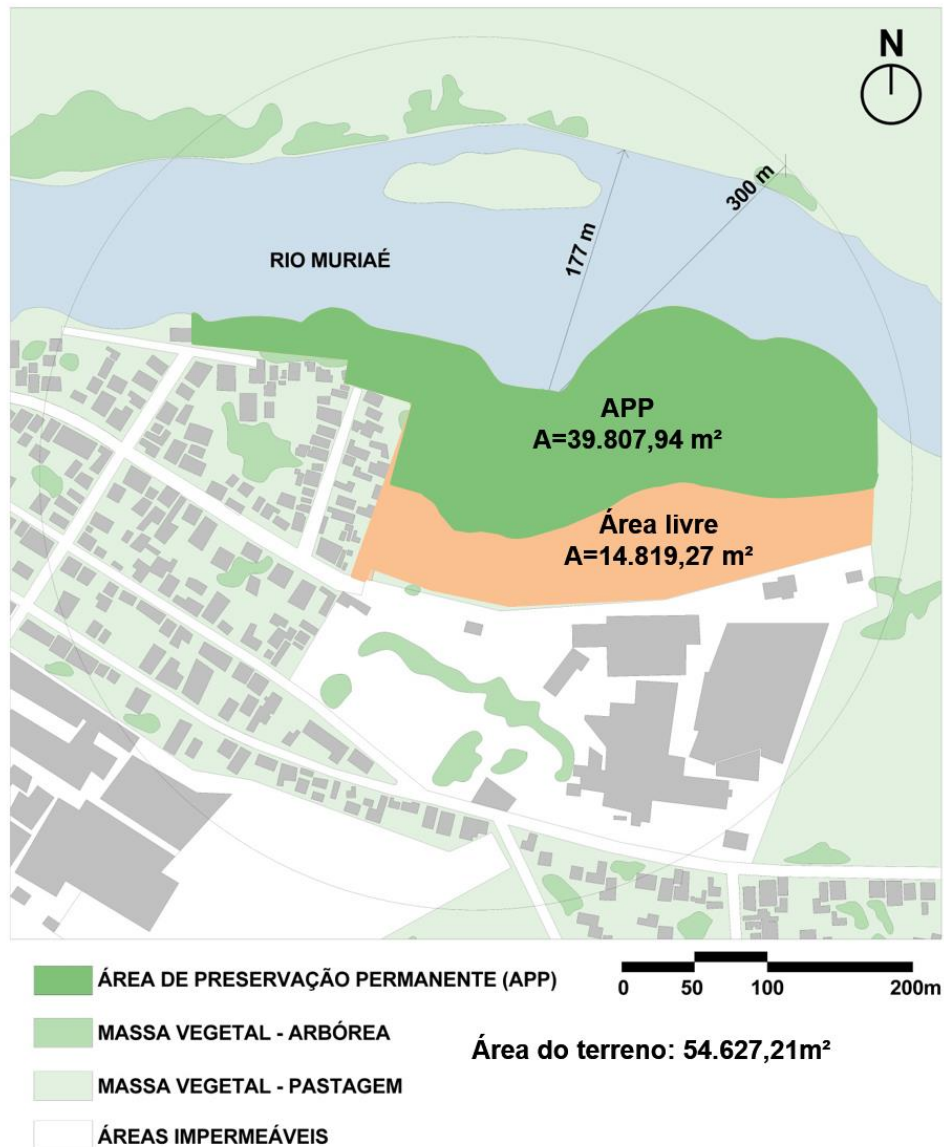


Fonte: Acervo da autora

Além disto, o terreno proposto prevê uma faixa de cem metros seguindo a margem do rio Muriaé, como forma de constituir uma APP (figura 69). Este parâmetro é embasado e exigido pelo Novo Código Florestal, onde a construção de novas propriedades em áreas livres prevê a distância mínima de cem metros para preservação da margem ciliar de cursos d'água. Esta medida tem por objetivo, dentro da proposta para a área de lazer, de incentivar uma reeducação ambiental da

população para recuperar uma área degradada e que atualmente não segue a legislação.

Figura 69 – Área de Preservação Permanente



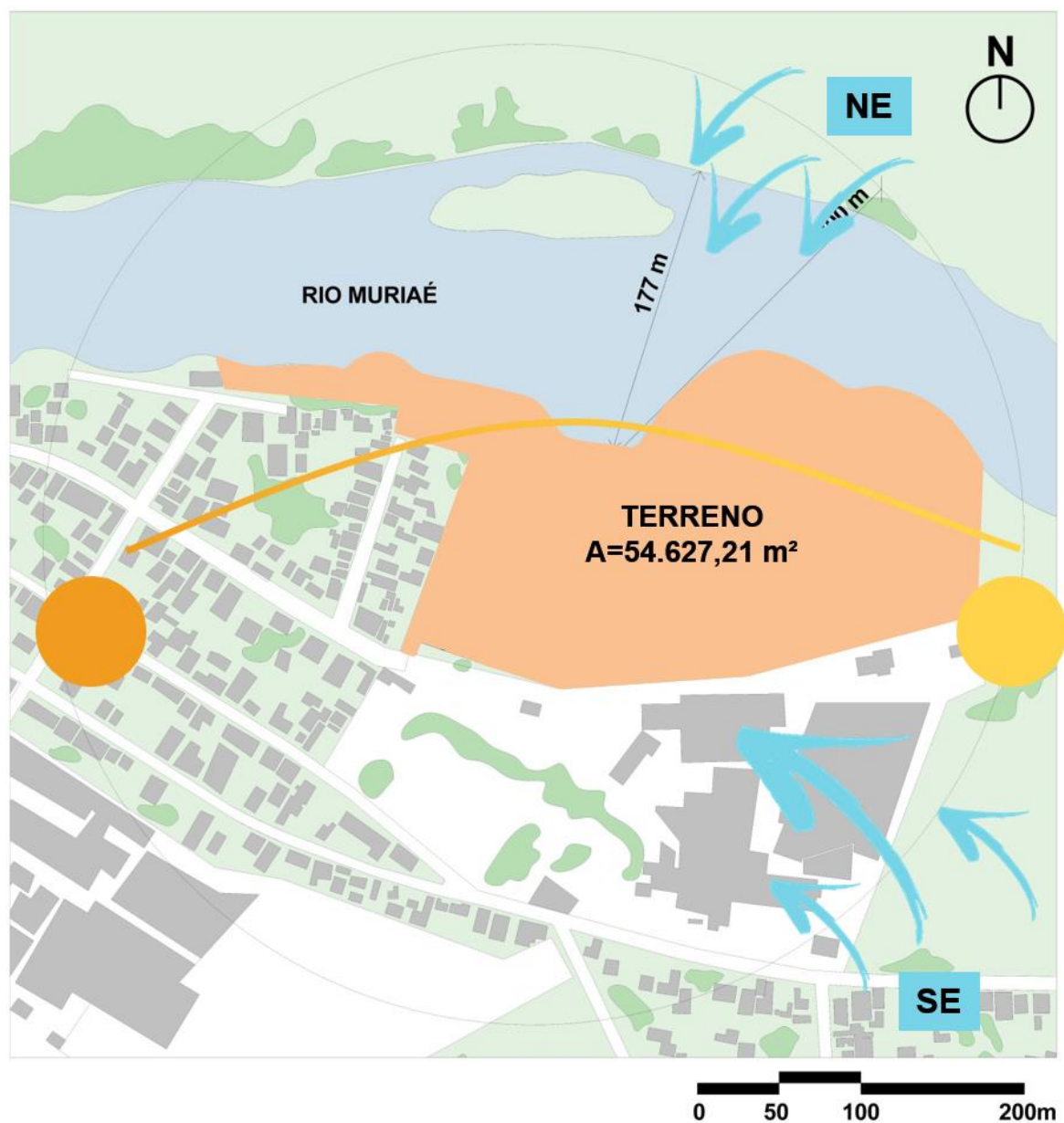
Fonte: Acervo da autora

Os condicionantes naturais (figura 70) têm importante papel no processo projetual, principalmente para aspectos de implantação, setorização e conforto térmico dos usuários. Desta forma, observa-se que a fachada principal e a lateral direita serão ideais para atividades ao ar livre, enquanto que o restante do lote deverá ter cuidado especial com o uso do paisagismo, de modo a promover

sombreamento e melhor conforto térmico, ou mesmo para abrigar blocos que contenham proteção solar, tais como brises.

A ventilação é predominante em dois sentidos distintos: nordeste em decorrência da presença do curso d'água (rio Muriaé) e sudeste como o principal sentido dos ventos no município de Itaperuna. Este recurso também é de fundamental relevância para o processo projetual e deve ser aproveitado em sua potência máxima, dadas às elevadas temperaturas do local.

Figura 70 – Insolação e ventilação



Fonte: Acervo da autora

Figura 71: Visada 1



Fonte: Acervo da autora

Figura 72: Visada 2



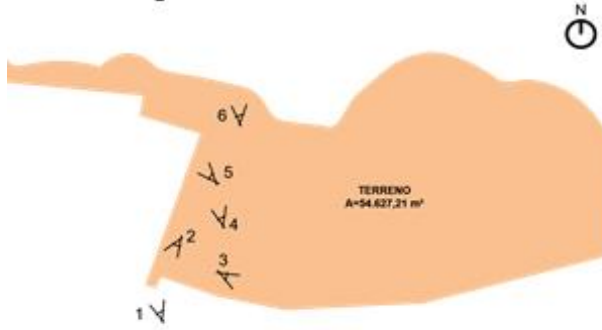
Fonte: Acervo da autora

Figura 74: Visada 3



Fonte: Acervo da autora

Figura 73: Dimensões e visadas



Fonte: Acervo da autora

Figura 75: Visada 4



Fonte: Acervo da autora

Figura 76: Visada 5



Fonte: Acervo da autora

Figura 77: Visada 6



Fonte: Acervo da autora

7 LEGISLAÇÃO

A legislação vigente tem por objetivo nortear e conduzir a proposta projetual e as soluções a serem adotadas. Para tal, foram considerados os seguintes documentos:

- Plano Diretor Participativo de Itaperuna – RJ – Lei nº 403/2007 e Lei Complementar nº 879/2019;
- Norma Brasileira de Acessibilidade – ABNT NBR nº 9050/2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
- Novo Código Florestal – Lei nº 12.651/2012.

De acordo com o Plano Diretor, prevê-se que o município de Itaperuna proteja e qualifique o ambiente natural e os espaços públicos, por meio de atuações no reflorestamento das margens do rio Muriaé, arborização e mobiliários urbanos, iluminação pública, acessibilidade e o envolvimento de agentes públicos e privados. Desta forma, a legislação vigente incentiva à promoção e reestruturação das áreas públicas, obtendo espaços ambiental e socialmente prontos para receber a população e suas diversas manifestações socioculturais; além de proteger e valorizar seu patrimônio natural.

Art. 18. São ações prioritárias para a proteção e valorização do patrimônio natural do Município de Itaperuna:

I - proteger os recursos naturais e as áreas de fragilidade ambiental como forma de promoção da qualidade de vida no Município;

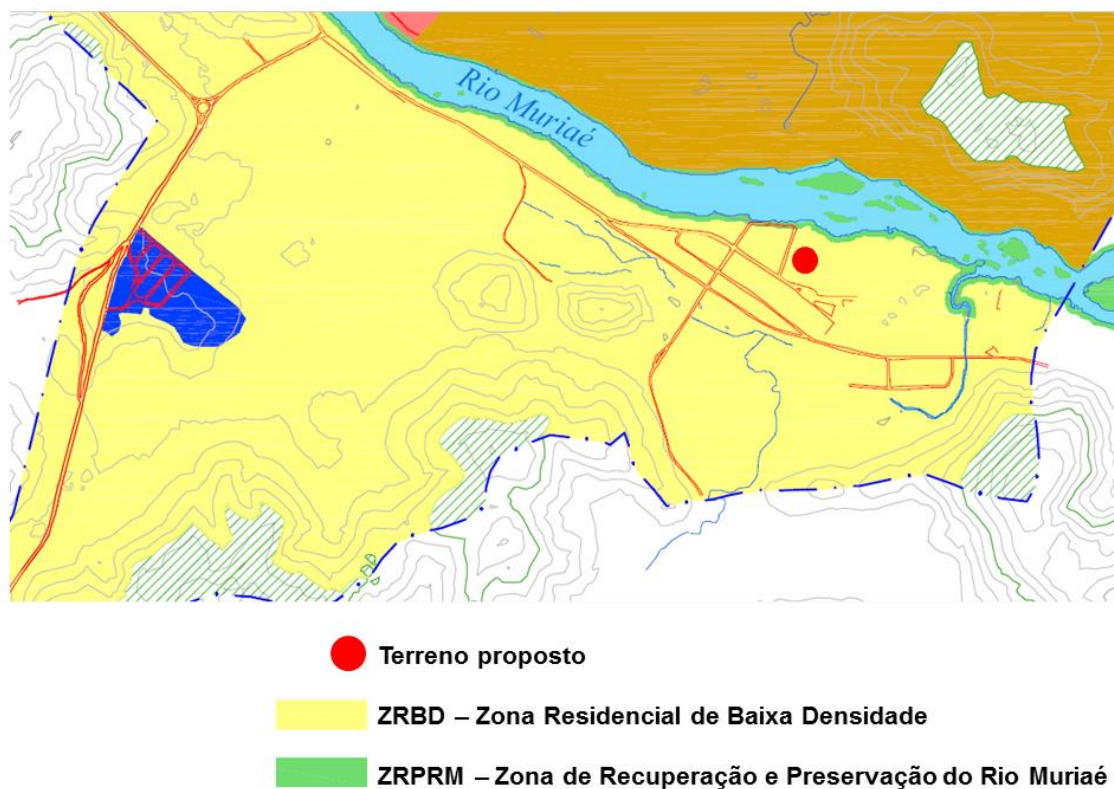
(...)

IV - promover a gradual liberação das margens do Rio Muriaé, com o objetivo de recuperar sua relação com a cidade e valorizar sua ambiência;

V - promover, nas áreas não urbanas, a implantação de um corredor ecológico ao longo do Rio Muriaé, garantindo a proteção permanente de suas margens. (PLANO DIRETOR, 2011, p. 8 e 9)

A partir do zoneamento da área urbana da sede municipal (figura 78) é possível identificar o terreno para a proposta localizado em uma Zona de Recuperação e Preservação do Rio Muriaé (ZRPRM), em relação à sua faixa marginal ao curso hídrico, prevendo o controle de seu adensamento e sua posterior recuperação; com permissão para a implantação de equipamentos voltados ao uso do lazer. Além disso, localiza-se em uma Zona Residencial de Baixa Densidade (ZRBD), admitindo além do uso residencial, os usos de serviço, comércio e indústria de portes 1 e 2, isto é, de baixíssimo e baixo impacto.

Figura 78: Zoneamento da área urbana da sede municipal



Fonte: Plano Diretor Participativo de Itaperuna – Anexo VI. Editado pela autora.

Os parâmetros urbanísticos permitidos se encontram na tabela 4, onde são vistas diferenças entre ZRPRM e ZRBD, levando a adotar para a proposta o maior valor exigido em cada categoria. Desta forma, temos:

- Tamanho mínimo do lote: 360 m²
- Testada mínima: 12 m
- Coeficiente de aproveitamento do terreno: Mínimo 0,3; Básico 4
- Taxa de ocupação máxima: 80%
- Afastamentos frontais e laterais: 1,5 m
- Taxa de permeabilidade mínima do terreno: 30%

A análise destes dados demonstra um aproveitamento elevado da área disponível no lote, permitindo elementos construídos cobertos, mas, sobretudo incentivando o uso de vegetação para melhor permeabilidade das águas pluviais e equilíbrio climático.

Tabela 4: Síntese dos parâmetros urbanísticos por zona

PARÂMETROS URBANÍSTICOS														
ZONAS	Tamanho Mínimo do Lote (m²)	Testada mínima (m)	Coeficiente de Aproveitamento do Terreno - CAT			Número Máximo de Pavimentos			Taxa de Ocupação Máxima do Terreno (%)	Afastamentos da Edificação (m)			Taxa de Permeabilidade Mínima do Terreno (%)	Usos Compatíveis (classif. por nível)
			Mín.	Básico	Máx.	Mín.	Básico	Máx.		Fr.	Lat.	Fu.		
ZRPRM	360	12	-	3	-	-	-	-	70	-	-	-	30	Uso residencial e 1, 2
ZRA*	220	-	0,3	1	-	1	2	4	60	-	1,5***	-	30	Somente o uso residencial nas áreas já parceladas
ZEPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Uso residencial e 1, 2
ZEDEIs	1000	20	-	-	-	-	-	-	-	5	3	-	40	Uso residencial 3, 4, 5**
ZC	300	10	1	12	17	1	17	20	95	-	-	-	-	Uso residencial e 1, 2, 3*
ZRMD	160	8	0,5	8	10	1	10	13	80****	-	1,5***	-	15	Uso residencial e 1, 2
ZRBD	160	8	0,3	4	-	1	6	9	80****	1,5**	1,5***	-	15	Uso residencial e 1, 2
ZROR	1.000	50	0,15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Uso residencial e 1, 2
ECS 1	Variável de acordo com a zona em que estiver localizado	Variável de acordo com a zona em que estiver localizado	Variável de acordo com a zona em que estiver localizado			Variável de acordo com a zona em que estiver localizado			Variável de acordo com a zona em que estiver localizado	Variável de acordo com a zona em que estiver localizado			Variável de acordo com a zona em que estiver localizado	Uso residencial e 1, 2, 3**
ECS 2	Variável de acordo com a zona em que estiver localizado	Variável de acordo com a zona em que estiver localizado	Variável de acordo com a zona em que estiver localizado			Variável de acordo com a zona em que estiver localizado			Variável de acordo com a zona em que estiver localizado	Variável de acordo com a zona em que estiver localizado			Variável de acordo com a zona em que estiver localizado	Uso residencial e 1, 2, 3, 4**

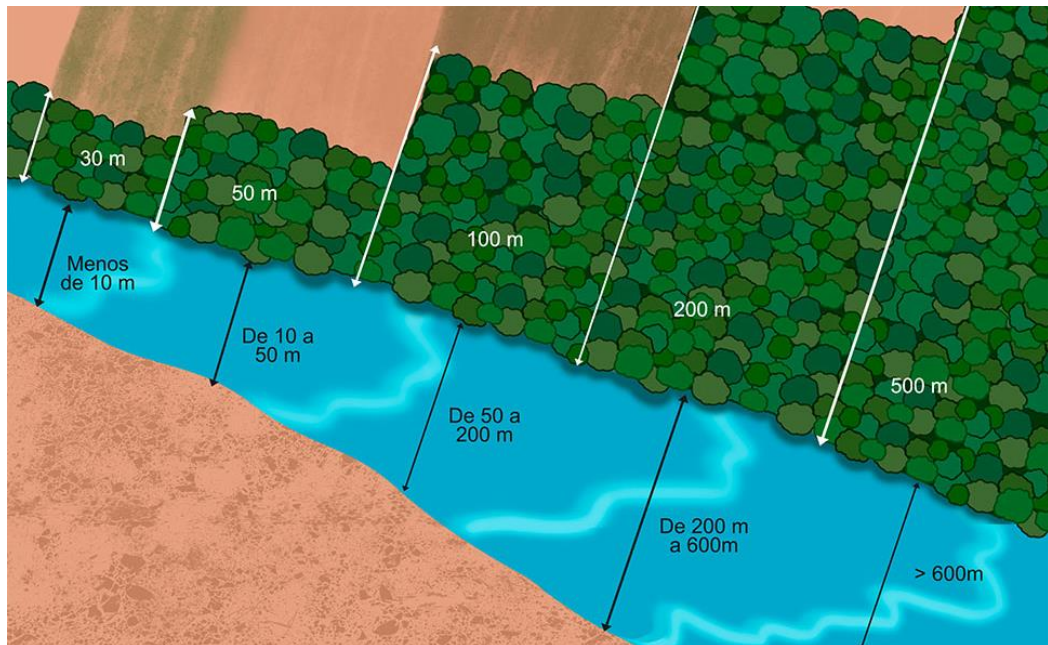
Fonte: Plano Diretor Participativo de Itaperuna, Anexo IX, Quadro 2.

A acessibilidade deve ser prevista de modo a permitir o uso universal de forma plena. Para tal, a NBR 9050/2020 estabelece parâmetros mínimos para circulação, tratamento de desníveis, além da quantificação e qualificação de banheiros acessíveis, de modo que os usuários da praça não se deparem com obstáculos que impeçam seu acesso e uso.

O Novo Código Florestal discorre sobre a exploração da vegetação nativa no território brasileiro e as áreas a serem preservadas ou recuperadas. Este último caso em específico discorre sobre as áreas de preservação permanente, à qual se encontra presente no terreno proposto para intervenção.

A construção de novas propriedades em áreas livres na margem dos rios exige uma distância mínima conforme a largura do curso hídrico seja este um rio, lago ou nascente. Especificamente no caso de rios, a figura 79 ilustra esta exigência prevista na lei, de modo que a distância mínima de cem metros para preservação da margem ciliar do rio Muriaé deverá ser implantada.

Figura 79: Largura de rios em relação à largura de APP



Fonte: Disponível em: < <http://www.ciflorestas.com.br/cartilha/img/content/img-1.jpg>>.

Acessado em 06 setembro 2018.

As áreas de preservação permanente possuem utilização restrita, mas não são intocáveis, principalmente para utilização pública e para atividades de baixo impacto ambiental. Desta forma, são permitidas atividades que relacionam indivíduo e meio ambiente, trazendo à tona a preservação do bem natural junto às relações sociais. Neste caso, buscando o cuidado, proteção e valorização do bem natural, o curso hídrico do rio Muriaé e sua faixa marginal, para manter sua integridade, promover sua recuperação e sua relação com as áreas propostas de convivência e lazer.

8 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi elaborado com base nas visitas técnicas e referências projetuais, apresentadas respectivamente nos capítulos 4 e 5. Para a escolha dos setores foi levada em consideração a pesquisa de campo realizada no capítulo 3, referente ao estudo do público alvo, priorizando-se a oferta de atividades que possam ser realizadas pelas diversas faixas etárias dos moradores do bairro Frigorífico.

O terreno possui área total de 54.627,21 m², sendo que 39.807,94 m² correspondem a Área de Preservação Permanente, equivalendo a 73% da área total, enquanto a área livre é de 14.819,27 m², sendo 27% da área total.

PROGRAMA DE NECESSIDADES:

SETOR: RECREATIVO

Playground 2.513 m²

Área de convivência (jogos) 685,95 m²

SETOR: LAZER

Redário 1.445,5 m²

Área para piquenique 2.756 m²

Arquibancada 1.186,5 m²

SETOR: CONVIVÊNCIA

Horta 118,5 m²

Áreas de convivência 3.814,3 m²

Áreas de descanso 1.028,2 m²

SETOR: CONTEMPLAÇÃO

Deck suspenso 412 m²

Piscicultura 1.010,4 m²

Deck/Mirante 116,1 m²

Pier 21 m²

SETOR: ACESSO/TRANSIÇÃO

Praça seca 4.217,8 m²

Deck de acesso 151,2 m²

SETOR: ESPORTIVO

Bicicross 1.126,6 m²

Campo de futebol 1.258,7 m²

Quadras de areia 1.131 m²

Academia 408,95 m²

SETOR: APOIO

Pavilhão multiuso 3.291,6 m²

Estacionamento 235,45 m²
Estacionamento de serviço 64,5 m²
Área técnica 8 m²

SETOR: MOBILIDADE

Bicicletário 28 m²
Caminho principal 673,1 m²
Pista de caminhada 1.437,1 m²
Passarela 305 m²
Acesso serviço/manutenção 752,7 m²
Passeio público 244,3 m²

SETOR: ÁREAS VERDES

Pomar 557,1 m²
Áreas permeáveis 25.686,3 m²

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.; GUTIERREZ, G. **O lazer no Brasil: do nacional desenvolvimentismo à globalização**. *Conexões*, Campinas, Unicamp, v. 3, n. 1, p. 1-20, 2005.

ARAÚJO, Raquel Umbelino. **Praças em Manguarape**: A identidade como um caleidoscópio de combinações. 2017. 137 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Arquitetura e Urbanismo)- Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://issuu.com/raquel633/docs/caderno_tfg_-_para_issuu>. Acesso em: 12 set. 2018.

DAHER, Rovená de Oliveira. **Praça Sensorial**: A valorização dos sentidos no espaço público. 2013. 155 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, 2013. Disponível em: <https://issuu.com/rovena_daher/docs/tcc_rovena>. Acesso em: 11 set. 2018.

Dantas, Simone. **Lazer**. v. 2. / Simone Dantas. - Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2013. 250p. Disponível em: <<https://canalcederj.cecierj.edu.br/recurso/-10023>>. Acesso em: 13 set. 2018.

DINIZ, Dulce . **O desenvolver de um município** . Itaperuna: [s.n.], 1985. Disponível em: <<http://www.itaperunaonline.com.br/portal/default.asp?modulos=livrosetextos&p=001>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

CAMARGO, Luiz. O. Lima. **O que é lazer**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. 101p.

DE SOUZA, NAIARA. **Produção e expansão urbana nas pequenas cidades: estudo de caso sobre Maracás – BA**. In: EGAL 2009 – 12º Encontro de Geógrafos da América Latina. Montevideo, 2009.

DATAPEDIA. Disponível em: < <https://www.datapedia.info/public/>>. Acesso em 14 de setembro de 2018.

DOS SANTOS, Rui Junio Fonseca; DURÃES, Rafaela Gonçalves da Silva. **A formação urbana da cidade de Itaperuna (RJ) e suas implicações sobre o Rio Muriaé**. In: XVII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. São Paulo, 2017.

FRANCH, M. **Nada para fazer? Um estudo sobre atividades no tempo livre entre jovens da periferia de Recife.** *Revista Brasileira de Estudos da População*, 2002.

GALENDER, Fany Cutcher – **Considerações sobre a conceituação dos espaços públicos urbanos.** In Paisagem e Ambiente – Ensaio 4, 1982 – FAU-USP, São Paulo.

GATTI, Simone; ZANDONADE, Patricia. **Espaços Públicos: Leitura Urbana e Metodologia de Projeto [dos pequenos territórios às cidades médias].** Coordenação do Programa Soluções para Cidades, São Paulo, ABCP, 2017. 120 p.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades|Censo 2010. **ibge.gov.br.**

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/itaperuna/panorama>>. Acesso em 05 de março de 2018.

RODRIGUES, Artur; SEUFITELLI, Jefferson; MIRANDA, Elis. **Evolução territorial de Itaperuna, RJ: da formação da cidade à centralidade regional.** In: XII SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL, 12., 2013, Campos dos Goytacases. Políticas Públicas e Desenvolvimento. Campos dos Goytacases: Universidade Cândido Mendes, 2013. Disponível em: <<https://seminariodeintegracao.ucam-campos.br/wp-content/uploads/2013/11/xii-seminario-integracao-2013-artur-rodrigues.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

ROLNIK, Raquel; KLINK, Jeroen Johannes. **Crescimento economico e desenvolvimento urbano: por que nossas cidades continuam tão precárias?** Anais.. Rio de Janeiro: [s.n.], 2011.

ROMA, Cláudia Marques. **Segregação socioespacial em cidades pequenas.** 2008. 137 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008.

SAKATA, Francine Gramacho. **Paisagismo Urbano: Requalificação e Criação de Imagens.** 1ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. 272 p.

SEVERIANO, Elza de Fátima Felício; PAES, Luis Fabio Vigo. **40 anos de Oração, Fé e Gratidão .** 1. ed. Itaperuna: [s.n.], 2011. 82 p.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Nome:
Profissão:

Idade:

- 1) Quais atividades de lazer você mais pratica? E em qual local você pratica essas atividades?
(Pode marcar mais de uma opção)

X	ATIVIDADE	LOCAL
	Andar de bicicleta	
	Andar de skate	
	Caminhar/Correr	
	Fazer ginástica	
	Dançar	
	Jogar futebol/outros	
	Jogos com baralho	
	Jogos eletrônicos	
	Brincadeiras na rua	
	Passear	
	Pescar	
	Ir a bares/restaurantes	
	Cinema/Teatro/Show	
	Cantar/Tocar instrumento	
	Trabalhos manuais/Artesanato	
	Fazer cursos diversos	
	Ler livro/revista/jornal	
	Conversar: amigos/vizinhos	
	Ver TV, filme	
	Usar internet	
	Outro:	

- 2) Há quanto tempo mora no bairro Frigorífico?
- 3) Considera que faltam áreas para o LAZER no bairro Frigorífico?
 () Sim Qual(is)?
 () Não